

UNICERJ

UNIÃO DE CAMINHANTES E ESCALADORES RIO DE JANEIRO

- ▶ *Montanhismo Amador ameaçado nos Parques Nacionais*
- ▶ *Curso Básico e Escola de Guias*
- ▶ *Tempestades Elétricas*
- ▶ *Companheirismo e Sobrevivência*
- ▶ *Curso Intermediário de Montanhismo*

Fundada em 17 de abril de 1998
CNPJ 02.593.668/0001-15
Largo do Machado 29 / 609
22.221-901 - Rio de Janeiro, RJ
Tel. (21) 3826-1459
www.unicerj.org.br
unicerj@unicerj.org.br

Reuniões sociais às quintas-feiras a partir das 20:30 h

DIRETORIA

Presidente *Leonardo Perrone (Leo)*
Vice-Presidente *Marcos Éboli*
Diretor Técnico *Daniel Bonolo*
Diretor de Ecologia *Eduardo Buarque*
Diretor de Divulgação *Tarcisio Rezende*
Diretor de Documentação *Rodrigo Souza*
Diretor Financeiro *Osiris Gopfert*
Diretor Secretário *François de Paiva*
Diretor Social *Santa Cruz*

ASSEMBLÉIA DE FUNDAÇÃO

Presidente *Filipe Alvarenga*

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Aleksandra Krijevitich, Carlos Alberto Faria, Christian Costa, Clair Pessanha, Daniel Bonolo, Eduardo Buarque, Fabio Fonseca, Filipe Alvarenga, François de Paiva, José Zaib, Leandro Chen, Leonardo Perrone, Lucia Ladeira, Luis Sayão, Marcos Éboli, Osiris Gopfert, Osvaldo Pereira, Rafael Albuquerque, Ricardo Borges, Ricardo Prado, Rodrigo Souza, Tarcisio Rezende e Willy Chen.

É SEMPRE BOM LEMBRAR

Além de praticar o montanhismo, a Unicerj, acima de tudo, é um projeto político e ideológico, que, através do voluntarismo coletivo, pretende alcançar justiça e igualdade nas relações entre cidadão e Estado, homem e natureza. A nossa sede sempre estará aberta às pessoas que acreditam que a Unicerj pode ser um instrumento catalisador de idéias despojadas de interesses mercantilistas e também como entidade institucionalizada, capaz de defender com entusiasmo mudanças na sociedade em prol de valores comprometidos com o bem-fazer. Não pretendemos ser heróis nem tampouco mártires de uma causa. Somos amigos que, motivados por injustificadas estruturas opressoras, as denunciam prosperando um futuro onde se respire mais consenso nas decisões que interferem no nosso destino. Portanto, a Diretoria da Unicerj reitera que não é aceito o uso do espaço social que oferecemos para atividades diversas das destinadas aos sócios, principalmente o agenciamento e promoção de excursões particulares entre sócios e visitantes. Não somos contrários ao montanhismo dito profissional. Todavia, o amador é a essência do nosso Clube e assim o manteremos comprometido com o ideário dos fundadores.

A Diretoria

CORPO DE GUIAS DA UNICERJ: 43 GUIAS

| GUIA | FORMAÇÃO | GUIA | FORMAÇÃO |
|--------------------|----------|----------------|----------|
| 1) Anete | (2010) | 23) Leandro | (1999) |
| 2) Bira | (2004) | 24) Leo | (1999) |
| 3) Bonolo | (2004) | 25) Lucia | (1988) |
| 4) Boulanger | (2010) | 26) Luis | (2004) |
| 5) Borges | (1990) | 27) Marcos | (1999) |
| 6) Buarque | (2002) | 28) Marina | (2008) |
| 7) Carlos Alberto | (2004) | 29) Natan | (2008) |
| 8) Carlos Henrique | (2010) | 30) Osiris | (2006) |
| 9) Cela | (2004) | 31) Paulo | (2004) |
| 10) Celeste | (2004) | 32) Porto | (2004) |
| 11) Christian | (1990) | 33) Prado | (1990) |
| 12) Clair | (2010) | 34) Rafael | (2008) |
| 13) Clety | (2004) | 35) Roberto | (2010) |
| 14) Fabio | (2004) | 36) Rodrigo | (2004) |
| 15) Favre | (2006) | 37) Santa Cruz | (1973) |
| 16) Filipe | (1989) | 38) Sayão | (1984) |
| 17) François | (2006) | 39) Tarcisio | (1989) |
| 18) Gabriela | (2008) | 40) Terra | (2008) |
| 19) Godinho | (2002) | 41) Thiago | (2006) |
| 20) Hugo | (2000) | 42) Willy | (1984) |
| 21) Jeferson | (2010) | 43) Zaib | (1975) |

Estes são os que podem planejar, organizar e liderar as atividades excursionistas promovidas pela Unicerj. Portanto, se você deseja fazer alguma excursão, entre em contato com um desses Guias para que a mesma seja programada pela Unicerj e aberta aos demais sócios.

Bonolo, Diretor Técnico

FUNDADORES

Aleksandra Krijevitich, Christian Costa, Filipe Alvarenga, Gustavo Mello, José Zaib, Leonardo Perrone, Lucia Ladeira, Luis Sayão, Marcos Éboli, Osvaldo Pereira (Santa Cruz), Ricardo Borges, Ricardo Prado, Rita Montezuma e Tarcisio Rezende.

Montanhismo Amador ameaçado nos Parques Nacionais



Ao longo das últimas décadas, a prática do montanhismo no estado do Rio de Janeiro vem sendo inviabilizada pela introdução de políticas cada vez mais restritivas em suas Unidades de Conservação.

As dificuldades naturais intrínsecas a essa atividade, como questões técnicas, meteorológicas, logísticas e humanas, agora se somam a outras antes inexistentes, artificialmente impostas pela maioria dos Parques Nacionais e Estaduais em funcionamento no Rio de Janeiro. Restrições nos horários de entrada e saída, proibições de pernoite, necessidade de autorizações especiais para caminhadas e escaladas clássicas, além da cobrança de taxas cada vez maiores, são exemplos de ações que tornam proibitiva a prática regular do montanhismo como atividade amadora.

Vemos claramente que, seguindo esse caminho, o Montanhismo Amador estará condenado a desaparecer, cedendo seu espaço nas Unidades de Conservação a atividades mercantilistas, comumente classificadas com o título de turismo ecológico ou de aventura, vinculando assim um viés econômico obrigatório a uma atividade lúdica e integradora.

Um claro exemplo dessa política restritiva adotada por muitos parques está na forma de manutenção das trilhas. Os caminhos de montanha sempre foram mantidos por seus usuários e, com o início da prática do montanhismo como atividade organizada, os montanhistas passaram a abrir e manter trilhas especificamente usadas para acessar cumes, bases de escalada e percorrer travessias. Nunca se esperou que outros setores da sociedade cuidassem desses caminhos, que serviam a um segmento tão específico da população, e assim as coisas vinham se mantendo até hoje.

No Rio de Janeiro, muitas trilhas consideradas menos técnicas e mais recreativas, usadas pela sociedade em geral também eram mantidas total ou parcialmente com a ajuda de montanhistas, geralmente organizados em clubes ou associações. A criação de Parques Nacionais e outras Unidades de Conservação pouco alterou esse tipo de atuação, que vinha sendo considerada natural, necessária e bem-vinda.

A manutenção de trilhas é essencial para garantir o acesso a áreas naturais e em alguns países existem programas específicos desse trabalho voluntário em Parques Nacionais. A atividade consiste não só na remoção de obstruções, vegetação que cresce e árvores que tombam sobre as trilhas, mas também na estabilização do solo para resistir à passagem dos caminhantes (calçamento e degraus), no fechamento de atalhos e principalmente na criação e limpeza de um eficiente sistema de drenagem que evite o efeito destruidor causado pela água das chuvas.

A Unicerj sempre foi engajada no trabalho permanente de manutenção de vias de escalada, assim como de trilhas de montanha. Em nosso clima tropical, é muito comum encontrarmos problemas de drenagem e obstruções nos caminhos que percorremos, sejam eles em locais acessíveis e frequentados ou mais ermos e raramente visitados. Temos muito orgulho em afirmar que nossa contribuição para a manutenção de inúmeras trilhas de montanhismo no estado do Rio de Janeiro, particularmente no Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PNSO) e no Parque Nacional da Tijuca (PNT), vem melhorando as condições de acesso a essas áreas naturais.

Esse trabalho é realizado principalmente por montanhistas. Nós o fazemos, sempre que possível, de forma silenciosa, contínua e discreta, procurando minimizar o impacto visual para os que percorrem esses caminhos. Porém, todo esse cuidado acaba, infelizmente, levando a uma total ignorância de muitos frequentadores sobre a existência e importância do esforço.

Por ser a Unidade de Conservação mais frequentada pela Unicerj, o PNT é onde naturalmente dedicamos a maior parte da nossa energia para manutenção de trilhas. Durante a administração do Sr. Pedro da Cunha e Menezes, entre 1999 e 2000, chegamos a firmar uma parceria para cuidar da trilha do Andaraí Maior/Tijuca Mirim. Além disso, desde fevereiro de 2003, quando o PNT iniciou o Programa de Voluntariado, até julho de 2011, a Unicerj participou de 70 dos 78 mutirões organizados pelo Parque, colaborando com uma média de 11 participantes em cada excursão.

Em função do compromisso com ecossistema tão importante para a cidade do Rio de Janeiro, esse forte vínculo da Unicerj com o PNT foi formalizado no seu Plano de Manejo.

O PNSO é outra área de imensa importância na história do montanhismo brasileiro e já contou, no passado, com uma excelente infraestrutura para a prática dessa atividade, incluindo quatro abrigos de montanha e inúmeras áreas de acampamento, além de uma infinidade de trilhas. Como não podia deixar de ser, a grande maioria dessas trilhas também foi aberta e vinha sendo mantida pela comunidade mais interessada, ou seja, nós, montanhistas.

Em razão da insuficiência de recursos humanos do PNSO para realizar os trabalhos de fiscalização e manutenção dos 130 quilômetros de trilhas e 10.024 hectares protegidos no Parque (conforme informado na página oficial do PNSO na internet), que abrangem os municípios de Teresópolis, Petrópolis, Magé e Guapimirim, a Unicerj entende que as atividades e excursões dos montanhistas voltadas para manejo e manutenção de trilhas não podem ser taxadas de ilegais e elevadas à categoria de crime ambiental, igualando montanhistas aos verdadeiros inimigos da preservação, como caçadores, exploradores de madeira e desmatadores.

Como o PNSO não mantém nem tem condições de manter todas essas trilhas que existem em sua área, cabe a pergunta: Como é que elas persistem transitáveis até

hoje? A única resposta razoável é que o Parque vem contando, há anos, com a ação voluntária e silenciosa dos montanhistas para desempenhar esse papel.

Considerando-se que esse tipo de trabalho, antes feito de forma simples e rotineira durante as excursões, agora deva ser submetido previamente ao crivo de um analista ambiental do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), é inegável que essa burocracia, ignorando completamente o histórico dos montanhistas na manutenção de trilhas do próprio PNSO, resultará num retrocesso nas relações entre clubes amadores e parques em geral.

O que mais nos preocupa agora é perceber a tendência do PNSO em fechar trilhas que não consegue manter, seja alegando a real insuficiência de recursos ou usando artifícios argumentativos de preservação da natureza, como se a simples presença episódica de visitantes representasse algum impacto relevante sobre os ecossistemas da região.

Esse tipo de pensamento contamina há muito tempo o Parque Nacional do Itatiaia (PNI), cuja política, que dificulta o acesso estabelecendo horários limitados e taxas elevadas, oferecendo estradas intransitáveis e um diminuto número de vagas para pernoite dentro do Parque, praticamente inviabiliza o montanhismo em um dos locais onde nasceu. Mesmo com a recente reabertura de algumas trilhas e áreas de acampamento, ainda temos lá um parque único, próximo aos dois maiores centros urbanos do Brasil e de onde os montanhistas têm sido, durante anos, excluídos por um sem fim de regras impraticáveis.

Os ambientes naturais adequados para a prática do montanhismo estão, na grande maioria das vezes, localizados em Unidades de Conservação que foram criadas pela sociedade brasileira e para seu benefício, sendo mantidas através de impostos e administradas por órgãos do Governo. O acesso a esses sítios é um direito de toda a população brasileira, garantido pela Constituição da República.

Porém, os novos modelos de administração, que aos poucos vêm sendo adotados pelos parques, envolvem agora a terceirização da gestão de áreas públicas. Essa nova proposta deveria proporcionar, em tese, uma melhoria dos serviços oferecidos pelos parques, uma vez que significativa parcela da arrecadação seria retida com a concessionária, ficando esta encarregada de arcar com os custos operacionais e algumas melhorias.

As empresas privadas atuam motivadas pelo lucro em suas atividades. Para que essas empresas tenham interesse em participar de um processo licitatório e adquirir uma concessão para administrar atividades num parque, é fundamental que esse serviço se configure como um negócio rentável, o que nunca fez parte dos objetivos da criação de Parques Nacionais ou Estaduais.

Assim, foram implementados sucessivos aumentos nas tarifas dos Parques, não apenas no valor da entrada, mas também na criação de novas taxas, para percorrer trilhas, para acampar e para entrar com o carro, atividades que obviamente não

implicam em prestação de qualquer serviço que justifique, tributariamente, a cobrança de taxa, ou em gasto adicional para o administrador, seja ele público ou privado.

Além dos aumentos, outras medidas foram postas em prática ao longo dos anos, como a proibição de acampamento em outras áreas que não as que futuramente viriam a ser administradas pelas concessionárias e o fim dos descontos dados a guias de clubes de montanhismo, que deixaram de ser vistos pelo Parque como parceiros nos trabalhos de conscientização ecológica e se tornaram apenas usuários pagantes. No entanto, curiosamente, esses descontos continuam a ser dados aos guias profissionais no exercício de sua atividade.

Recentemente foi firmado contrato entre o PNSO e a empresa que hoje está responsável pela gestão de diversos serviços no Parque. Entretanto, pouco se percebe em termo de melhorias, seja nos estacionamentos, nas áreas de acampamento ou nas trilhas de montanha, que continuam sem receber os devidos cuidados.

Em breve, será também implementada a cobrança para percorrer áreas do Parque que sequer estão sob a gestão dessa empresa e que jamais foram cobradas, como o Alcobaça, o Dedo de Deus, o Escalavrado e o Dedo de Nossa Senhora.

O discurso e a prática de restrição do acesso aos Parques, com trilhas fechadas, não sinalizadas, taxas elevadíssimas, horários incompatíveis, proibições de acampamentos, visando com isso preservar a ecologia é uma grande falácia que aos poucos vem matando o montanhismo amador no Brasil. Cada nova Unidade de Conservação criada é vista temerosamente como um local a menos para o excursionismo tradicional.

Quando se soma a isso a política de terceirização de serviços descrita acima, percebemos um direcionamento cada vez maior da estrutura dos Parques para o chamado "ecoturismo", onde o visitante/turista não se importa em desembolsar um valor elevado por uma oportunidade eventual ou até mesmo única. Enquanto isso, os montanhistas amadores, antes frequentadores assíduos e continuadores históricos do cuidado com as montanhas, são afastados cada vez mais.

Porém, a longo prazo, a manutenção de tantos parques por uma sociedade que não pode frequentá-los é inviável, pois será cada vez mais difícil encontrar pessoas que defendam aquilo que não conhecem ou só conhecem pela televisão. É preciso conhecer para preservar.

Em nome de uma ecologia que nos coloca a todos como vilões, onde a simples passagem por uma trilha ofende o meio ambiente, o calor do corpo humano agride as plantas, um grampo de segurança fere as pedras, um bivaque no campo é uma heresia e montanhistas são execrados como as maiores ameaças aos Parques Nacionais, o governo adota políticas de administração que no passado seriam consideradas absurdas, mas hoje são aceitas, cegamente, por nós. Onde estão os Clubes de Montanhismo? Fica aqui nosso veemente protesto como cidadãos brasileiros. 

Parque Nacional da Tijuca

A Unicerj parabeniza o admirável trabalho feito pelo PNT e sua equipe de trilhas, com o auxílio de outras organizações, incluindo a Unicerj, na manutenção das trilhas de montanha dos diversos setores do Parque. Pouco a pouco vemos as significativas melhoras nas condições dos caminhos, resultado desses esforços que se traduzem em trilhas mais limpas, seguras, sinalizadas, acessíveis e menos degradadas. Drenos bem feitos e constantemente limpos e degraus nos trechos mais íngremes vêm retendo a erosão com a qual já estávamos até acostumados, valendo um destaque especial à recém criada trilha adaptada a pessoas com necessidades especiais, inaugurada por ocasião do aniversário do Parque no dia 6 de julho.

Apesar do problema da absurda cobrança feita para caminhantes que tentam acessar o cume do Corcovado – que temos esperança que será resolvido em breve – o Parque Nacional da Tijuca é um modelo para as demais Unidades de Conservação no que diz respeito não apenas à manutenção de suas trilhas como também na organização do trabalho voluntário, onde vem sendo pioneiro há mais de 8 anos. O Rio de Janeiro, cidade com inegável vocação montanhista e turística, agradece!

A Diretoria



PONTE NO CAMINHO DO MESQUITA.

1º SEMINÁRIO DO C.A. E 5º SEMINÁRIO DE GUIAS

"Uma pergunta é feita a dois operários de uma mesma construção. O que você está fazendo? O primeiro responde: Estou empilhando tijolos. O segundo, muito mais consciente diz: Estou construindo uma linda catedral."

No dia 11 de setembro de 2010, sábado, realizamos no espaço cedido pelo Zaib, o primeiro Seminário do Conselho de Administração. Foi uma reunião muito importante que durou todo o dia, realizada nos mesmos moldes dos Seminários de Guias dos anos anteriores, quando marcamos um ponto de encontro e partimos todos juntos como se fosse para uma grande excursão.

As atividades do dia foram conduzidas pelo Leo, nosso Presidente, que abriu os trabalhos afirmando que a Unicerj representa a materialização de nossos sonhos: "Estamos aqui hoje para reafirmar o projeto do nosso Clube que vai muito além das caminhadas, escaladas e conquistas e visa dar uma contribuição à sociedade brasileira e fazer história no montanhismo do Brasil".

Após várias horas de reunião, com ampla participação de todos os presentes, concluímos pela necessidade de fortalecermos os valores do MASENC (Montanhismo Amador, Solidário, Ecológico e Não Competitivo) junto aos novos sócios, para que eles se sintam realmente integrados em nosso Clube.

Neste sentido, contamos com a participação efetiva dos Guias, que são os responsáveis por liderar todas as atividades promovidas pela Unicerj.

No sábado seguinte, no mesmo local, tivemos o nosso 5º Seminário de Guias. Na ocasião, reafirmamos o comprometimento de todos com os ideais do montanhismo amador. Nesse dia, excepcionalmente, não foram programadas excursões pelo Clube, como costuma acontecer também no aniversário da Unicerj, para que todos os Guias do Clube possam participar.

Nesse 5º Seminário reunimos 20 Guias da Unicerj. Mais uma vez, valeu a pena! **Lucia**

MINHA PRIMEIRA VEZ NO DEDO DE DEUS



CUME DO DEDO DE DEUS - 10 DE JULHO DE 2010

Vejo aquela prancheta com a excursão indicando o Dedo de Deus, dois Guias e lugar para dois participantes, restando somente uma vaga. Não pestanejei, escrevi meu nome com letras firmes, mas por dentro uma descarga de medo percorria a espinha e tinha certa apreensão. Não sabia se estava verdadeiramente preparado para encarar esta que é uma das escaladas mais cobiçadas do montanhismo brasileiro. Decidira participar assim de sopetão, sem aviso prévio, durante a reunião semanal numa quinta no Clube havia três semanas.

Sabemos que uma excursão começa muito antes dela efetivamente acontecer. Pelo Guia escolhendo as datas adequadas à sua disponibilidade de tempo, essa matéria-prima, preciosa e irreversível (como diz o mestre Santa Cruz).

Propor-se a guiar uma excursão é um nobre ato de altruísmo e doação desse escasso tempo que teima em escorrer por entre nossos dedos, não obstante, dedicado inteiramente aos felizardos participantes. Estes, por sua vez, só precisam seguir as determinações do Guia para que a excursão transcorra o mais próximo possível dentro do planejado e as possíveis mudanças e imprevistos sejam encarados de forma serena por todos.

Às 4:20 me liga o Clair, eu estava contornando a praça do Largo do Machado, um pouco atrasado apesar de ter me levantado às 3:30, tomado um

café forte carinhosamente preparado pela minha mulher, que também fizera os deliciosos sanduíches de carne cozida. No ponto de encontro, já estavam Clair, Buarque, Gabriela, Rafael e André Ribeiro. O número de Guias havia aumentado com a adesão de Buarque e Gabriela em última hora.

Enfim, nos acomodamos nos carros e partimos em direção a Teresópolis, com os pensamentos repletos de expectativas por mais um dia lúdico, entre amigos, desta vez numa montanha especial, bela e admirada, cujo nome impunha respeito: Dedo de Deus.

As previsões para o dia não eram das mais brilhantes, um site especializado previra trovoadas e, por isso, guardava alguma preocupação. Mas pré-ocupar-se por quê? Caso haja mau tempo normalmente implementa-se o plano B ou C. A opção cancelar somente em casos extremos, pois eventualmente e não raramente, a meteorologia pode errar ou mesmo o tempo mudar e as opções certamente seriam infinitas vezes melhores do que ficar em casa só comendo, vendo os pneus da barriga se inflando e os músculos se atrofiando.

Fizemos uma parada rápida para o café da manhã no posto Garrafão, revistamos as mochilas para eliminar pesos indevidos e iniciamos a caminhada. A subida foi puxada, tivemos que parar uma vez para troca de mochilas e o André (mais

novo e forte) acabou levando a minha, que estava com a corda de 70m.

Chegando às Pedras Soltas, nos abastecemos e iniciamos os procedimentos para escalaminhada (cujo trecho fora descrito por Buarque como "estabanada" devido aos vários cabos-de-aço em pedras escorregadias) até o pé da Via Teixeira, onde nos preparamos para escalar.

As sequências de chaminés foram incríveis, com alguns lances de contorcionismo explícito e ao término delas nos era reservado uma vista incrível da pirambeira onde nos encontrávamos. A minha respiração quase parara por alguns instantes, talvez pelo medo de que qualquer movimento pudesse tirar alguma pedra do lugar e caísse naquele precipício. Passado aquele instante de "paúra", podia sentir aquele ar gelado se infiltrando pelo peito novamente. Havia uma camada espessa de nuvens branquinhas lá embaixo que formava um gigantesco cobertor de algodão e encobria a vista dos vales, deixando à mostra somente os picos das montanhas mais altas. Tive a sensação de que éramos gigantes. As nuvens começaram a subir em camadas maciças, mas da mesma forma que isto tirava a sensação de vertigem, subia à tona a preocupação quanto à chuva e as temidas trovoadas.

Chegamos finalmente ao cume e como de costume nos abraçamos e comemoramos pela realização de mais um meio-sonho, ainda faltava a volta.

A montanha estava tomada por nuvens por todos os lados, como se estivesse nos protegendo do abismo que nos cercava.

O Buarque fora o primeiro a chegar e estava quietinho escrevendo no livro de cume, enquanto isso nos esbaldávamos com o farto farnel.

Aproveitamos para arrumar o material que estava sobrando dentro das mochilas, pois em breve iríamos começar a descida numa sequência de rapeis vertiginosos.

Passados alguns minutos, percebi que o Buarque continuava escrevendo, resignada e serenamente, mas tão logo a Gabriela o abraçou e a seguir juntou-se o Clair, num abraço apertado e demorado, cheio de emoção, percebi que estava acontecendo alguma coisa, não sabia exatamente o que era, mas imaginei que fora alguma circunstância especial, de alguém estar seriamente adoentado ou pela perda de um ente querido. Foi quando a ficha caiu e lembrei-me que ele perdera alguém que fora mais do que especial.

Aos poucos ele se levantou e nos abraçou e disse que havia trazido as cinzas do pai. Um silêncio respeitoso pairou sobre aquele cume.

Ele pediu que déssemos segurança para que pudesse se aproximar da beira da montanha. As nuvens nos rodeavam e o vento deslizava pelo vale. Aos poucos ele lançava as cinzas ao vento e as nuvens as recolhiam de braços abertos numa simbiose celestial.

Presenciar aquele rito de passagem, aquela despedida de um filho-querido de seu pai-amado numa homenagem cheia de representatividade, foi emoção além da conta. As centenas e milhares de gotículas formavam em contato com nossos cílios uma meia-gota inteira que se fundia com as lágrimas.

Nosso Guia que é notadamente um montanhista em sua plenitude, não poderia ter escolhido lugar melhor, pois teria certeza de encontrar sempre seu pai, ali, pertinho do céu, nas encostas das montanhas, nas árvores, nas flores, nas gotas de orvalho e das chuvas, ouvindo o silvo dos pássaros e o farfalhar das borboletas. Ele o encontraria sempre embrenhado na natureza.

Refeitos daquela carga de emoções, iniciamos a descida e alguns batiam queixo devido ao vento frio misturado àquelas nuvens. Eu adicionaria também uma pitada de medo, imaginando o penhasco por baixo daquela neblina.

É uma sensação muito estranha estar pendurado apenas por uma corda num desfiladeiro, cujo fim é o fim. É um desfile de pensamentos passando pela avenida da mente num breve intervalo de tempo.

Terminados os rapeis, iniciamos novamente a caminhada e, por incrível que pareça, fomos acompanhados por uma densa cerração e as gotículas que se iluminavam com as lanternas dançavam alegremente à nossa frente, pareciam ter luz própria, assim, flutuando diante de nossos olhos.

Acredito que estávamos sendo acompanhados e de certa forma ela iluminava o nosso caminho.

Esta luz há de estar lá nas trilhas que ainda iremos percorrer...

No caminho de volta, paramos no Queijo para devorar alguns pastéis e, depois das despedidas, voltei ansioso ao lar com a roupa toda suja e o corpo dolorido, mas com a alma lavada. Foi sem dúvida mais um maravilhoso dia que ficará em nossas memórias.

Well Omura

estágio supervisionado da etge/2009



EXCURSÃO AO ES DURANTE A SEGUNDA FASE DA ETGE/2009

Nos Boletins nº 13, de dezembro de 2008, e nº 14, de maio de 2010, falei um pouco sobre as atividades realizadas pelas duas primeiras fases da Escola Técnica de Guias Excursionistas, ETGE/2009, que ocorreram entre outubro de 2008 e setembro de 2009. Durante todo aquele ano, tivemos dezenas de excursões e aulas teóricas que permitiram aos futuros Guias se prepararem para o Estágio Supervisionado que estava por vir.

Nas festividades do 12º aniversário da Unicerj, nos dias 17 e 18 de abril de 2010, quando ocorreu a formatura, os novos Guias Anete Maria Gama, Antonio Boulanger Uchoa Ribeiro, Carlos Henrique Silva de Lima, Clair de Carvalho Pessanha, Jeferson Borghetti Soares e Roberto Maisenhelder certamente lembravam com carinho e até um pouco de alívio as atividades conduzidas por eles, na condição de Guias Estagiários, sempre com a presença

de pelo menos um Guia Supervisor, durante os seis meses do Estágio.

Como Diretor Técnico, fui o responsável por consolidar as avaliações que os Guias Supervisores fizeram de cada um dos Guias Estagiários em todas as atividades. Alguns dos requisitos exigidos não têm grandes dificuldades técnicas e, na avaliação, consideramos apenas as opções “cumprido” ou “não cumprido”. É o caso, por exemplo, da exposição de um tema em forma de palestra para todos os sócios, da realização de uma confraternização com renda revertida para a Campanha da Sede Própria, bem como da organização e condução de um DNS (Dia Na Sede) para organização ou limpeza da nossa Sede.

Já nas excursões, a avaliação é feita minuciosamente e individualmente por todos os Guias da Unicerj presentes na atividade, mesmo que um ou outro não tenha sido escalado a priori

como Supervisor. E as avaliações, do mesmo modo que tudo na Unicerj, não têm o objetivo de competição, verificar quem está melhor do que os outros, essas coisas. Pelo contrário, estimulamos a cooperação, o compartilhamento e a solidariedade entre os alunos.

Um ótimo exemplo disso foi a conclusão da ETGE/2009 pelo Clair. Nosso valoroso amigo, que hoje além de Guia é membro do Conselho de Administração da Unicerj, iniciou a ETGE/2005, na qual se formaram François, Osiris, Favre e Thiago. Do mesmo modo que Marcia Lins, Guilherme Mocellin e Sergio D’Oliveira, em certo momento Clair não teve condições de continuar e desistiu.

Na turma seguinte, a ETGE/2007, Clair pensou em se inscrever e muitos de nós insistimos para isso. Porém, ele já sabia que teria dificuldades em se dedicar adequadamente por questões de tempo e não colocou o nome na prancheta. Naquela turma, se formaram Gabriela, Marina, Kaercher, Natan, Rafael e Terra. Mas também houve as desistências do Carlos Henrique (que inclusive escreveu uma linda carta que foi publicada no Boletim nº 12, de dezembro de 2007) e do Well Omura.

Agora, na ETGE/2009, lá estavam Carlos Henrique e Clair novamente. Concluíram a Primeira Fase sem problemas. Na Segunda Fase, ambos se programaram adequadamente e adiantaram na medida do possível o cumprimento dos requisitos mínimos, pois queriam ter uma folguinha pra qualquer eventualidade. Em gerenciamento de projetos, isso pode ser chamado “pulmão do cronograma”. Clair se deu ao luxo de fazer uma bela viagem com Buarque e Gabi para o Peru, na qual Roberto, que não estava tão adiantado assim, mas nem tão atrasado, também foi.

De volta, Roberto teve que fazer todas as atividades que viriam e assim conseguiu concluir a Segunda Fase. Porém, para o Clair, as coisas não foram tão simples. Uma forte dor na perna

o fez visitar o hospital e foi diagnosticada uma trombose, em nível que poderia tê-lo matado. Segundo os médicos, talvez uma massagem vigorosa no local, para se livrar da dor, tivesse desprendido o trombo, que cairia na corrente sanguínea e aí...

Certa vez, quando ainda era criança, estava fazendo um trabalho de pesquisa para a escola. Naquela época a gente procurava reportagens em jornais e revistas, recortava e colava em uma cartolina para apresentar aos colegas e à professora. Ao mesmo tempo brincava com meu primo, que lá pelas tantas atingiu meu olho com uma tesoura, sem ponta, mas machucou. Fui até o banheiro e olhei no espelho, vendo uma pequena ferida vermelha. Fiquei tonto na hora e por isso deitei. Meu avô me levou ao médico e este afirmou que, se eu tivesse ficado olhando para baixo, poderia escorrer o líquido interno e eu provavelmente perderia parcialmente a visão.

Essas coisas servem para nos lembrar o quanto somos frágeis e, muitas vezes, o pior não acontece por pura sorte. Para evitar sobrecarregar os nossos anjos da guarda (ou o que o valha, de acordo com cada crença), é importante que nos cerquemos de cuidados. É por isso que na Unicerj somos tão rigorosos na questão da segurança acima de tudo.

Voltando ao Clair. Ele ficou internado vários dias, sendo três na UTI. Felizmente recuperou-se, mas não teria condições de concluir os poucos requisitos que faltavam no prazo estipulado, ou seja, setembro de 2009. Segundo as previsões dos médicos, ele poderia voltar a excursionar no meio de dezembro.

Foi então que eu tomei a decisão, após consultar meus companheiros de Diretoria e Conselho de Administração, de permitir que ele fizesse as excursões que faltavam depois de sua recuperação. Porém, a formatura estava mantida para abril, portanto ele teria menos tempo para fazer as atividades do Estágio Supervisionado.

Quando informei a alteração aos demais alunos, todos ficaram bastante animados, pois também consideravam uma injustiça se ele uma vez mais não pudesse concluir a ETGE.

Sua recuperação foi um pouco mais rápida do que o previsto e no fim de novembro ele voltou devagar às caminhadas leves. Em seguida foi cumprindo os requisitos que faltavam para a Segunda Fase e, durante algumas semanas, aconteceu uma situação interessante: ainda não era Estagiário e foi participante de excursões dos seus colegas.

Assim que se tornou oficialmente Guia Estagiário da ETGE/2009, Clair contou com a ajuda de todos para recuperar o tempo perdido, principalmente de seus colegas. Luciana Kondo, por exemplo, que acabou nem se formando, fez questão de que o Clair fizesse suas duas primeiras excursões compartilhando com ela. Vale ressaltar que ela já tinha feito toda a organização das duas, inclusive a escolha e contato com os Supervisores, tendo acolhido seu companheiro de forma bastante abnegada.

Em diversas reuniões entre os alunos, auxiliaram-no a montar uma programação compacta cronologicamente, segundo os diversos critérios exigidos e ainda considerando um crescente de esforço físico e técnico, para não comprometer sua saúde. Carlos Henrique teve participação destacada nesse processo, pois sabe bem o que é ter que abandonar uma Escola de Guias.

Nas mais de uma centena de atividades realizadas nos seis meses do Estágio Supervisionado, entre outubro de 2009 e abril de 2010, os novos Guias da Unicerj puderam colocar à prova seus conhecimentos recém adquiridos e se aprimorar das experiências necessárias para conduzir com segurança as diversas excursões do Clube. E contaram, como sempre, com a avaliação firme e o apoio dos Guias mais antigos, que compartilharam esses momentos com muita alegria.

Bonolo

ATIVIDADES REALIZADAS

1) Agulhinha Beija-Flor/ Des. Henry Thoreau - PNSO

Caminhada Leve/ Descida Vertiginosa
Estagiário: Boulanger
Supervisores: Gabriela e Osiris
03 de outubro de 2009 - 5 participantes

2) Cam. Esc. Grajaú - PEG

Treinamento
Estagiários: Anete e Roberto
Supervisores: Rafael
03 de outubro de 2009 - 5 participantes

3) Par. CEPI - Pão de Açúcar

Escalada Artificial
Estagiária: Luciana
Supervisor: Buarque
03 de outubro de 2009 - 3 participantes

4) Par. Edmundo Braga - Perdido do Andaraí, PEG

Escalada Difícil
Estagiário: Carlos Henrique
Supervisor: Favre
03 de outubro de 2009 - 4 participantes

5) Par. Infravermelho - Morro da Urca

Escalada Fácil
Estagiários: Carlos Henrique e Anete
Supervisor: Osiris
04 de outubro de 2009 - 7 participantes

6) Par. Mesmo Com Sol/ Par. Augusto Ruschi - Morro da Urca

Descida Muito Inclinação/ Escalada Fácil
Estagiário: Roberto
Supervisores: Gabriela, Buarque e Leo
04 de outubro de 2009 - 8 participantes

7) Pedra Bonita - PNT

Caminhada Leve
Estagiário: Jeferson
Supervisor: Natan
10 de outubro de 2009 - 4 participantes

8) Costão do Pão de Açúcar vespertino

Escalada Fácil
Estagiários: Anete e Roberto
Supervisor: Bonolo
12 de outubro de 2009 - 8 participantes

9) Par. Branco - Morro da Urca

Escalada Fácil
Estagiários: Jeferson e Boulanger
Supervisores: Porto, Cela e Kaercher
12 de outubro de 2009 - 11 participantes

10) Açú - PNSO

Caminhada Pesada
Estagiários: Anete, Boulanger e Luciana
Supervisores: François e Tarcisio
17 de outubro de 2009 - 9 participantes

11) Par. Mesmo Com Sol - Morro da Urca

Escalada Fácil com Regrampeação
Estagiário: Roberto
Supervisor: Bonolo
17 de outubro de 2009 - 2 participantes

12) Pedra Bonita - PNT

Caminhada Leve
Estagiário: Roberto
Supervisor: Prado
17 de outubro de 2009 - 4 participantes

13) Pedra do Sino - PNSO

Caminhada Pesada
Estagiário: Carlos Henrique
Supervisores: Bonolo, Buarque e Gabriela
24 de outubro de 2009 - 9 participantes

14) Costão do Pão de Açúcar vespertino

Escalada Fácil
Estagiários: Jeferson e Roberto
Supervisores: Buarque
25 de outubro de 2009 - 7 participantes

15) LX Mutirão Ecológico do PNT

Excursão Ecológica
Estagiários: Jeferson e Anete
Supervisora: Celeste
25 de outubro de 2009 - 5 participantes

16) Cão Sentado - Nova Friburgo

Escalada Difícil
Estagiário: Carlos Henrique
Supervisor: Porto
31 de outubro de 2009 - 3 participantes

17) Pico da Tijuca - PNT

Caminhada Leve
Estagiário: Roberto
Supervisores: Osiris
31 de outubro de 2009 - 7 participantes

18) Ubatuba - SP

Caminhadas Diversas
Estagiária: Luciana
Supervisor: Filipe
31 de outubro de 2009 - 11 participantes



19) Costão do Pão de Açúcar

Escalada Fácil
Estagiário: Roberto
Supervisor: Rafael
07 de novembro de 2009 - 5 participantes

20) Par. Doze de Fevereiro/Des. Var. Antonio Boulanger** - Perdido do Andaraí

Escalada Difícil com Regrampeação e Aferição
Estagiário: Boulanger
Supervisor: Favre
07 de novembro de 2009 - 3 participantes

21) Pico da Bandeira - PNC

Caminhada Pesada com Acampamento
Estagiária: Anete
Supervisores: Bonolo e Willy
07 de novembro de 2009 - 5 participantes

22) Pico da Tijuca - PNT

Caminhada Leve
Estagiário: Jeferson
Supervisor: Carlos Alberto
07 de novembro de 2009 - 6 participantes

23) Cam. Esc. Grajaú - PEG

Treinamento
Estagiário: Jeferson
Supervisor: Porto
08 de novembro de 2009 - 5 participantes

24) Morro do Couto/ Tra. Ruy Braga - PNI
Caminhada Pesada com Bivaque
Estagiários: Boulanger e Anete
Supervisores: Filipe e Celeste
14 de novembro de 2009 - 8 participantes

25) Par. Entropia - Morro da Babilônia
Escalada Difícil
Estagiária: Luciana
Supervisor: Favre
14 de novembro de 2009 - 4 participantes

26) Tra. dos Olhos - Pedra da Gávea
Escalada Difícil
Estagiários: Luciana e Carlos Henrique
Supervisores: Buarque e Kaercher
15 de novembro de 2009 - 6 participantes

27) Dedo de Deus/ Des. Flávia Prado - PNSO
Escalada Difícil/ Descida Muito Inclinada
Estagiário: Carlos Henrique
Supervisor: Kaercher
21 de novembro de 2009 - 4 participantes

28) LXI Mutirão Voluntário do PNT - Pedra da Gávea, PNT
Excursão Ecológica
Estagiário: Carlos Henrique
Supervisor: Favre
28 de novembro de 2009 - 5 participantes



VIA TEIXEIRA NO DEDO DE DEUS

29) Mirante do Inferno - PNSO
Caminhada Semi-Pesada
Estagiários: Jeferson e Roberto
Supervisores: Buarque e Gabriela
28 de novembro de 2009 - 5 participantes

30) Tra. Petrópolis-Teresópolis - PNSO
Caminhada Pesada
Estagiários: Anete e Boulanger
Supervisores: Leo e Kaercher
28 de novembro de 2009 - 8 participantes

31) Serrilha do Papagaio - PNT
Caminhada Semi-Pesada
Estagiário: Jeferson
Supervisor: Willy
29 de novembro de 2009 - 6 participantes

32) Almoço na casa da Anete
Confraternização
Estagiária: Anete
Supervisores: Buarque, Gabriela, Bonolo e Christian
05 de dezembro de 2009 - 14 participantes

33) Grutas da Pedra Bonita - PNT
Caminhada Leve
Estagiária: Anete
Supervisores: Buarque e Gabriela
05 de dezembro de 2009 - 5 participantes

34) Cam. Esc. Paineiras - PNT
Treinamento
Estagiários: Luciana e Clair
Supervisores: Buarque e Gabriela
12 de dezembro de 2009 - 6 participantes

35) São Pedro, Pedra do Sino e Papudo - PNSO
Caminhada Pesada c/ bivaque
Estagiários: Boulanger e Roberto
Supervisor: Natan
12 de dezembro de 2009 - 5 participantes

36) Tra. da Neblina - PNSO
Caminhada Semi-Pesada
Estagiários: Anete e Jeferson
Supervisor: Osiris
12 de dezembro de 2009 - 4 participantes

37) LXII Mutirão Voluntário do PNT
Excursão Ecológica
Estagiários: Luciana e Clair
Supervisor: Tarcísio
13 de dezembro de 2009 - 6 participantes

38) Limpeza da Sede - Sede do Clube Mutirão
Estagiária: Luciana
Supervisor: Christian
15 de dezembro de 2009 - 4 participantes

39) Festa de Fim de Ano - Botafogo
Confraternização
Estagiário: Boulanger
Supervisor: Bonolo
19 de dezembro de 2009 - 71 participantes

40) Morro da Boa Vista - Prainha
Caminhada Leve
Estagiário: Jeferson
Supervisor: Fabio
19 de dezembro de 2009 - 4 participantes

41) Costão do Pão de Açúcar vespertino
Escalada Fácil
Estagiário: Jeferson
Supervisor: François
20 de dezembro de 2009 - 5 participantes

42) Par. Reinaldo Behnken vespertino - Morro da Babilônia
Escalada Difícil c/ Regrampeação
Estagiária: Luciana
Supervisor: Leo
20 de dezembro de 2009 - 5 participantes

43) Pedra de Itaocaia - Itaipuaçu
Caminhada Leve
Estagiário: Clair
Supervisor: Willy
20 de dezembro de 2009 - 8 participantes

44) Par. Doze de Fevereiro - Perdido do Andaraí - PEG
Escalada Difícil
Estagiário: Boulanger
Supervisor: Favre
26 de dezembro de 2009 - 6 participantes

45) Par. Augusto Ruschi - Morro da Urca
Escalada Fácil
Estagiário: Jeferson
Supervisor: Favre
27 de dezembro de 2009 - 4 participantes

46) Pedra da Tartaruga - Barra de Guaratiba
Descida Vertiginosa
Estagiária: Luciana
Supervisores: Prado e Willy
27 de dezembro de 2009 - 13 participantes

47) Par. Infravermelho - Morro da Urca
Escalada Fácil
Estagiária: Luciana
Supervisor: Carlos Alberto
02 de janeiro de 2010 - 7 participantes

48) Par. Olimpo - Agulhinha da Gávea
Escalada Difícil
Estagiária: Luciana
Supervisor: Osiris
03 de janeiro de 2010 - 5 participantes

49) Cha. Stop - Pão de Açúcar
Escalada Difícil
Estagiários: Clair e Boulanger
Supervisor: Rafael
09 de janeiro de 2010 - 5 participantes

50) Par. Beto e Laerte - Morro da Boa Vista, Prainha
Aferição
Estagiário: Roberto
Supervisor: Leo
09 de janeiro de 2010 - 3 participantes

51) Par. Íbis (até o 1º platô) - Pão de Açúcar
Escalada Difícil
Estagiária: Luciana
Supervisores: Buarque e Gabriela
09 de janeiro de 2010 - 4 participantes

52) Pedra do Sino - PNSO
Caminhada Pesada
Estagiário: Jeferson
Supervisor: François
09 de janeiro de 2010 - 4 participantes

53) Par. Augusto Ruschi - Morro da Urca
Escalada Fácil
Estagiário: Clair
Supervisores: Osiris e François
10 de janeiro de 2010 - 5 participantes

54) Pedra da Gávea - PNT
Caminhada Semi-Pesada
Estagiário: Roberto
Supervisor: Prado
10 de janeiro de 2010 - 5 participantes

55) Fis. Mariana - Agulhinha Beija-Flor, PNSO
Escalada Muito Difícil
Estagiários: Carlos Henrique e Clair
Supervisores: Rodrigo, Osiris e François
16 de janeiro de 2010 - 4 participantes

56) Pedra do Conde e Anhangüera* - PNT
Caminhada Leve
Estagiária: Anete
Supervisores: Bonolo, Buarque, Gabriela,
Natan e François
17 de janeiro de 2010 - 40 participantes

57) Morro do Silvado e Pedra do Macaco
- Maricá**
Caminhada Semi-Pesada
Estagiários: Clair e Jeferson
Supervisores: Willy e Rodrigo
23 de janeiro de 2010 - 10 participantes

58) Cam. Esc. Grajaú* - PEG
Treinamento com Confraternização
Estagiários: Roberto e Boulanger
Supervisores: Bonolo, Natan, Buarque,
Gabriela e Christian
24 de janeiro de 2010 - 29 participantes

59) Morro do Telégrafo - PEST
Caminhada Leve
Estagiária: Luciana
Supervisor: Osiris
24 de janeiro de 2010 - 3 participantes

60) Par. Caixa de Ressonância - Morro da Urca
Escalada Difícil
Estagiário: Boulanger
Supervisores: Rodrigo, Buarque e Gabriela
30 de janeiro de 2010 - 5 participantes

**61) Pedra da Gávea via Pico dos Quatro/
Des. Arthur Poerner - PNT**
Caminhada Semi-Pesada/Des. Pouco Inclinada
com Regrampeação e Aferição
Estagiário: Jeferson
Supervisores: Osiris, Bonolo, Carlos Alberto e
François
30 de janeiro de 2010 - 11 participantes

62) Via Penhasco Fantasma - PEST
Escalada Artificial com Regrampeação
Estagiário: Clair
Supervisores: Terra
30 de janeiro de 2010 - 4 participantes

**63) Cam. Esc. Zumbi dos Palmares* - Morro
da Urca**
Treinamento
Estagiários: Boulanger e Jeferson
Supervisores: Osiris, Natan, Gabriela, Rodrigo
e Willy
31 de janeiro de 2010 - 23 participantes

64) Cha. Stop - Pão de Açúcar
Escalada Difícil
Estagiário: Carlos Henrique
Supervisor: Christian
31 de janeiro de 2010 - 4 participantes

**65) Par. Bohemia Gelada vespertino
(parcial) - Pão de Açúcar**
Escalada Fácil
Estagiários: Luciana e Boulanger
Supervisores: Leandro e Terra
06 de fevereiro de 2010 - 4 participantes

66) Par. Íbis (até o 1º platô) - Pão de Açúcar
Escalada Difícil
Estagiário: Carlos Henrique
Supervisor: Bonolo
06 de fevereiro de 2010 - 5 participantes

67) Serrilha do Papagaio* - PNT
Caminhada Semi-Pesada
Estagiários: Jeferson e Anete
Supervisores: Favre e Bonolo
06 de fevereiro de 2010 - 16 participantes

68) Tra. da Neblina - PNSO
Caminhada Semi-Pesada
Estagiário: Roberto
Supervisor: Osiris
06 de fevereiro de 2010 - 4 participantes

**69) Dedo de Deus, via Teixeira/
Des. Montanhismo Amador - PNSO**
Escalada Difícil/ Descida Vertiginosa
Estagiário: Clair
Supervisores: Cela e Favre
07 de fevereiro de 2010 - 4 participantes

70) Morro da Boa Vista - Prainha
Caminhada Leve
Estagiária: Anete
Supervisor: Willy
07 de fevereiro de 2010 - 4 participantes

**71) Cachoeira das Almas/ Gruta Bernardo
Oliveira - PNT**
Caminhada Leve
Estagiário: Jeferson
Supervisores: Osiris
13 de fevereiro de 2010 - 17 participantes

72) Cão Sentado - Nova Friburgo
Escalada Difícil
Estagiário: Boulanger
Supervisor: Osiris
15 de fevereiro de 2010 - 5 participantes

73) Par. Infravermelho - Morro da Urca
Escalada Fácil
Estagiário: Boulanger
Supervisor: Gabriela
17 de fevereiro de 2010 - 6 participantes

74) Almoço em Maricá
Confraternização
Estagiário: Clair
Supervisores: Osiris e Bonolo
20 de fevereiro de 2010 - 16 participantes

75) Cam. Esc. Helmut Heske* - PEST
Treinamento
Estagiários: Jeferson e Carlos Henrique
Supervisor: Osiris
20 de fevereiro de 2010 - 17 participantes

76) Pedra do Macaco - Maricá
Caminhada Leve
Estagiário: Clair
Supervisor: Bonolo
20 de fevereiro de 2010 - 6 participantes

**77) Morro da Boa Vista/Des. Par. Joana -
Prainha**
Caminhada Leve com Regrampeação
Estagiária: Anete
Supervisor: Rodrigo
21 de fevereiro de 2010 - 2 participantes

78) Morro do Serrote - PNSO
Caminhada Pesada
Estagiário: Jeferson
Supervisores: Filipe e François
21 de fevereiro de 2010 - 4 participantes

79) Pico da Tijuca* - PNT
Caminhada Leve
Estagiário: Carlos Henrique
Supervisor: Willy
21 de fevereiro de 2010 - 13 participantes

80) Organização da Sede do Clube
Mutirão
Estagiário: Roberto
Supervisor: Leandro
26 de fevereiro de 2010 - 5 participantes

81) Par. Vital Brazil - Pedra de Inoã
Conquista
Estagiário: Roberto
Supervisores: Rafael, Bonolo e Osiris
27 de fevereiro de 2010 - 5 participantes

82) Peito do Pombo - Sana
Caminhada Pesada
Estagiário: Clair
Supervisores: Buarque e Gabriela
27 de fevereiro de 2010 - 4 participantes

83) Face Norte do Morro da Urca
Excursão Ecológica
Estagiário: Roberto
Supervisor: Tarcisio
28 de fevereiro de 2010 - 5 participantes

84) Pico da Tijuca - PNT
Caminhada Leve
Estagiária: Anete
Supervisor: Osiris
28 de fevereiro de 2010 - 7 participantes

**85) Costão do Pão de Açúcar/ Par. São
Bento/ Par. Tarcisio Rezende vespertino**
Escalada Difícil
Estagiário: Carlos Henrique
Supervisor: Bonolo
06 de março de 2010 - 4 participantes

86) LXIII Mutirão Voluntário do PNT*
Excursão Ecológica
Estagiários: Boulanger e Anete
Supervisor: Buarque
06 de março de 2010 - 17 participantes

87) Via Penhasco Fantasma - PEST
Escalada Artificial com Regrampeação e
Aferição
Estagiário: Clair
Supervisor: Favre
06 de março de 2010 - 4 participantes



UM DOS LIVROS INSTALADOS PELA ETGE/2009

88) Salinas - PETP**

Atividades Diversas

Estagiários: Jeferson e Roberto

Supervisor: Leo

06 de março de 2010 - 6 participantes

89) Pedra da Gávea* - PNT

Caminhada Semi-Pesada

Estagiária: Anete

Supervisores: Cela, Buarque, Gabriela e Christian

07 de março de 2010 - 11 participantes

90) Limpeza da Sede do Clube

Mutirão

Estagiário: Jeferson

Supervisores: Christian e Osiris

08 de março de 2010 - 5 participantes

91) Alcobaça - PNSO**

Caminhada Semi-Pesada

Estagiário: Jeferson

Supervisores: Buarque e Gabriela

13 de março de 2010 - 6 participantes

92) Fis. Mariana/ Pedra da Cruz - PNSO**

Escalada Muito Difícil com Regrampeação e Aferição

Estagiário: Carlos Henrique

Supervisor: Bonolo

13 e 14 de março de 2010 - 3 participantes

93) Morro do Anhanguera - PNT

Caminhada Leve

Estagiário: Roberto

Supervisor: Marina

13 de março de 2010 - 8 participantes

94) Tra. Petrópolis - Teresópolis* - PNSO

Caminhada Pesada

Estagiários: Clair, Anete e Boulanger

Supervisor: Cela

13 de março de 2010 - 10 participantes

95) Almoço no Clube - Sede do Clube

Confraternização

Estagiários: Carlos Henrique e Jeferson

Supervisor: Rodrigo

20 de março de 2010 - 9 participantes

96) Par. 22 de Outubro - Morro do Cantagalo

Escalada Muito Difícil

Estagiários: Boulanger e Clair

Supervisor: Rafael

20 de março de 2010 - 4 participantes

97) Par. Emil Mesquita - PEST**

Escalada Fácil e Aferição

Estagiária: Anete

Supervisor: Fabio

20 de março de 2010 - 4 participantes

98) Salinas - PETP**

Atividades Diversas

Estagiária: Anete

Supervisores: Buarque, Gabriela e Natan

20 de março de 2010 - 6 participantes

99) Cam. Esc. Paineiras - PNT

Treinamento

Estagiários: Carlos Henrique e Roberto

Supervisores: Leo, Rodrigo e Osiris

21 de março de 2010 - 6 participantes

100) Morro do Serrote - PNSO

Caminhada Pesada

Estagiário: Jeferson

Supervisores: Filipe e Willy

21 de março de 2010 - 4 participantes

101) Limpeza da Sede do Clube

Mutirão

Estagiário: Boulanger

Supervisor: Marina

23 de março de 2010 - 3 participantes

102) Conquistas Representativas da UNICERJ - Sede do Clube

Palestra

Estagiário: Boulanger

Supervisor: Santa Cruz

24 de março de 2010 - 21 participantes

103) Costão do Pão de Açúcar noturno

Escalada Fácil

Estagiária: Anete

Supervisores: Buarque, Gabriela e Osiris

25 de março de 2010 - 5 participantes

104) Par. Bohemia Gelada/ Santos Dumont vespertino - Pão de Açúcar

Escalada Fácil

Estagiário: Boulanger

Supervisora: Gabriela

27 de março de 2010 - 4 participantes

105) Par. Osvaldo Pereira - Alto Mourão, PEST

Escalada Difícil

Estagiário: Clair

Supervisores: Leo e Osiris

27 de março de 2010 - 6 participantes

106) Tra. Petrópolis - Teresópolis* - PNSO

Caminhada Pesada

Estagiários: Jeferson e Carlos Henrique

Supervisores: Porto e Bonolo

27 de março de 2010 - 9 participantes

107) Par. XV de Novembro/ Par. Jorge de Castro* - Agulhinha da Gávea

Escalada Fácil

Estagiária: Anete

Supervisores: Osiris, Natan e Buarque

28 de março de 2010 - 11 participantes

108) Chaminé Brasil

Palestra

Estagiário: Carlos Henrique

Supervisor: Santa Cruz

31 de março de 2010 - 16 participantes

109) Tra. Petrópolis-Teresópolis - PNSO

Caminhada Pesada

Estagiários: Roberto e Boulanger

Supervisor: Rodrigo

02 de abril de 2010 - 4 participantes

110) ETGE e a Formação de Guias - Sede do Clube

Palestra

Estagiário: Jeferson

Supervisor: Tarcísio

07 de abril de 2010 - 8 participantes

111) Montanhismo Amador - Sede do Clube

Palestra

Estagiário: Roberto

Supervisor: Christian

9 de abril de 2010 - 15 participantes

112) Par. Beto e Laerte - Morro da Boa Vista, Prainha

Descida Muito Inclinada/ Aferição

Estagiário: Roberto

Supervisor: Bonolo

10 de abril de 2010 - 4 participantes

113) Pedra do Elefante - PETP

Caminhada Leve

Estagiária: Anete

Supervisor: Bonolo

11 de abril de 2010 - 7 participantes

114) Seminário de Salinas***

Palestra

Estagiária: Anete

Supervisor: Bonolo

115) Cartas Abertas***

Palestra

Estagiário: Clair

Supervisor: Santa Cruz

* Excursão compartilhada com CBM.

** Instalação de Livro de Cume.

*** Realizadas durante as festividades do 12º aniversário da Unicerj.



CUME DA PEDRA MÃE DA FREIRA, ES

excursão gastronômica

Osiris



FIM DE TARDE EM TORNO DA MESA

No dia 9 de outubro fomos à casa de meu irmão Luiz Omar em Bom Jesus dos Perdões, a cerca de 60 km de São Paulo. Éramos 10 participantes: eu, Rosany, David, François, Natan, Simone, Buarque, Gabriela, Willy, Markão e Tereza.

No meio do caminho paramos para visitar a Catedral do Brasil em Aparecida do Norte. Alguns aproveitaram para colocar suas obrigações religiosas em dia e outros somente mataram a curiosidade.

Há algum tempo que o Omar vinha esperando pela visita dos amigos que fez na Unicerj e demonstrava uma grande ansiedade. Finalmente nesse fim de semana conseguimos nos organizar para visitá-lo.

Fomos recebidos por ele, sua mulher Emir e nossa mãe Jozira, ou Dona Jô, como todos a chamam. Estavam presentes também o Ricardo

e sua mulher Maria, vizinhos e velhos amigos. Na recepção um bom café feito no fogão à lenha com pão caseiro preparado pela Emir.

Maria e Emir ainda davam os retoques finais na feijoada languidamente preparada no estilo da roça.

Um grupo foi à cidade fazer compras de última hora e os ingredientes para o prato do dia seguinte - rabada - bem como para a sobremesa - arroz doce - e mais algumas coisinhas para beliscar nos intervalos.

Após almoçarmos a deliciosa feijoada precisávamos fazer algum exercício e fomos saltar pipa num morro próximo. Estava ventando bem e colocamos no ar diversas pipas levadas pelo Buarque. Com toda sua criatividade, ele e o François amarraram uma máquina fotográfica na linha da pipa, que foi subindo nos filmando.

À noite o Buarque montou seu cinema am-

bulante e assistimos “Tempos Modernos” de Charlie Chaplin, beliscando um churrasquinho preparado pela dupla Omar e Markão.

No dia seguinte, após uma noite musical com uma sinfonia de roncões, fomos tomar café ao pé do fogão, com pão caseiro e cuzcuz paulista (uma iguaria caipira, feita com farinha de milho, palmito, ervilha e camarão) e torta de chocolate.

Sáímos logo depois acompanhados do Omar e de minha mãe para um passeio em Piracaia, cidade vizinha, em busca de uma caminhada leve mas não encontramos a trilha e resolvemos voltar para Perdões para visitarmos o seu grande ponto turístico - a Pedra Grande, uma formação rochosa, bastante parecida com a nossa Pedra Bonita, com a diferença que se chega ao cume de carro. A Pedra Grande é uma rampa natural para a prática do vôo de parapente e asa delta. Nesse dia o vento não estava favorável para o vôo mas estava excelente para soltar pipa e assim o fizemos. Na maior alegria ficamos horas brincando com as pipas: uma baleia, uma lula, e uma no formato das pernas de um jogador de futebol, incluindo o calção. De farnel ainda tinha bolo de chocolate.

Quando bateu a fome voltamos para a casa

do Omar e nos fartamos de rabada preparada pela Maria e a Emir.

Infelizmente precisei voltar pois, apesar do feriado na terça-feira, tinha que trabalhar na segunda-feira assim como a Rosany, o David, o François e a Simone. O resto do pessoal voltou no dia seguinte e ainda passaram na casa do pai do Natan - o Seu Pedro - em Volta Redonda, onde lançaram um pé de moleque com rapadura preparado pelo próprio enquanto conversava com as visitas.

E lá em Perdões, ainda apareceram Tarcisio e Mikhail, que mesmo não encontrando o restante do grupo que havia acabado de partir para o Rio, encontraram os amigos paulistas junto com o restante da deliciosa feijoada que puderam saborear muito bem acompanhados.

O mais engraçado foi no fim de semana seguinte o Buarque me convidar para almoçar em sua casa e adivinha o que tinha para o almoço? A feijoada, que havia trazido de Perdões e congelado!

Ao levantar os custos da feijoada com minha mãe para ratearmos as despesas, ela me disse que não precisava ser ressarcida pois considerou-nos como convidados e depois me enviou uma mensagem que transcrevo abaixo:

“Saber viver a vida

Só agora, com quase oitenta anos, aprendi com os da Unicerj o que é realmente viver. Hoje acordei com a sensação de ser um pobre e triste pássaro confinado aos limites de uma pequena gaiola. E vocês, andarilhos-escaladores amantes da mãe natureza, como um bando de alegres pássaros que, numa grande algazarra, vão ganhando alturas em busca de novos horizontes. Eu os considero verdadeiros desbravadores, em busca do desconhecido. E o nosso planeta os tem aos montes. É só procurar... Lá no topo da Pedra Grande, senti uma incrível sensação de desligamento de toda a miséria e desigualdade aqui de baixo. Agora posso avaliar o que representa para vocês o estar nas alturas! Parabéns a todos os andarilhos-escaladores, por saberem aproveitar essa oportunidade que a vida lhes oferece! Muito obrigada pela grande lição!”

Jozira Gopfert

TEMPESTADES ELÉTRICAS NAS MONTANHAS

As regiões montanhosas são, frequentemente, palco de tempestades de raios que são espetaculares se você está longe delas, mas terríveis, se você estiver perto demais. Os picos e as arestas são lugares especialmente atraentes para a produção de raios e não é incomum escaladores serem apanhados nesses locais.

A mudança de tempo nas cercanias das montanhas pode acontecer muito rapidamente. As encostas das montanhas fazem com que o ar quente e úmido suba, e nesse processo de subida, ele se resfria cerca de 1 grau Celsius a cada 100 metros. Essa queda na temperatura causa a formação das nuvens à medida que a pressão do vapor d'água varia, levando à condensação. Mais tarde, o ar se resfria mais ainda, causando as chuvas de verão tão características em muitas regiões montanhosas, como a Serra dos Órgãos, por exemplo.

Anualmente, ocorrem cerca de 30 milhões de raios no mundo. Mas, mesmo com tanto raio caindo, a chance de ser atingido por um deles é calculada como sendo três vezes menor do que ganhar na loteria. Exceto, é claro, se você estiver no topo de uma montanha no meio de uma borrasca...

Em seu processo de formação, as nuvens acumulam cargas elétricas de polaridades diferentes. O raio é uma descarga elétrica entre estas nuvens ou entre as nuvens e a terra. Cerca de 75% dos raios acontecem entre nuvens, e apenas 25% entre as nuvens e a terra.

O ar é um mau condutor de eletricidade se comparado com a terra, as árvores e o próprio corpo humano. Mas as descargas ocorrem através dele por que a ionização melhora sua condutibilidade, permitindo a descarga elétrica.

As descargas ocorrem devido à tendência das cargas se equilibrarem. Neste processo, elas procuram o caminho de menor resistência, ou seja, os melhores condutores elétricos.

Na terra, antes que as descargas ocorram, as cargas elétricas se concentram nos locais mais protuberantes da superfície, por exemplo, o topo de uma montanha, uma árvore num local descampado ou até mesmo um corpo humano numa área que não possua saliências mais relevantes (é o chamado " poder das pontas", ou efeito corona, do latim, que significa coroa).

Qualquer ponto que se sobressaia em relação ao ambiente local é especialmente exposto aos raios. Nas áreas situadas dentro de um raio de 15 metros dessas elevações, o risco de uma descarga é 100 vezes maior que a 100 m de distância.

Mas não apenas os raios são perigosos para o montanhista. Os campos elétricos que surgem após o raio visível também podem causar sérios danos. Após atingir o solo, a descarga continua a buscar o caminho de menor resistência para se dissipar e tende a seguir pelas superfícies molhadas, especialmente as fissuras, canaletas na rocha, caminhos d'água e trechos alagados. Assim, embora as descargas permaneçam na terra por menos tempo do

que no ar, os seus efeitos também podem ser sentidos e causar danos a pessoas que não são diretamente atingidas pelos raios.

Um fenômeno associado às descargas elétricas e os raios é o chamado "fogo de Santelmo", que é uma luminosidade que surge nas extremidades onde ocorre o acúmulo de cargas elétricas em nível tal que o ar em volta é ionizado e ocorrem descargas com emissão de luz e ruído crepitante característico.

Os raios ou as descargas nas proximidades do montanhista podem causar desmaios, paradas cardíacas, interrupção da atividade cerebral, convulsões, paralisia e provocar queimaduras.

No corpo humano, o raio tende a circular pela superfície da pele, que pode estar úmida ou suada, mas os órgãos internos também podem ser afetados.

Caso alguém seja afetado por um raio ou pelo efeito de sua descarga, deve-se aplicar ressuscitação cardiopulmonar (respiração boca a boca e massagem cardíaca) e tratar das queimaduras.

Mas o melhor tratamento, como sempre, é o preventivo. Procurar saber com antecedência a previsão do tempo para a região em que vai escalar ou caminhar, ficar atento às mudanças climáticas e à nebulosidade, principalmente nos dias quentes de verão, obter informações com pessoas mais experientes e respeitar a natureza. A montanha continuará no mesmo lugar e a gente sempre poderá voltar noutro dia.

Boulanger

REFERÊNCIAS:

SCHUBERT, Pit – *Seguridad Y Riesgo*, Editorial Desnivel, segunda edição, 2001, Madrid.

HATTING, Garth – *The Climber's Handbook*, New Holland Publishers, 2007, Londres.



PIPA NO CUME DA PEDRA BONITA EM DIA DE SOL

QUANDO HOVER AMEAÇA DE RAIOS, O MONTANHISTA DEVE:

- Evitar locais úmidos, tais como fissuras e canaletas na rocha, assim como caminhos d'água e áreas alagadas;
- Evitar arestas e manter-se fora ou longe do cume;
- Sentar ou agachar sobre objetos isolantes elétricos tais como os isolantes térmicos, a mochila ou a própria corda;
- Manter-se afastado de saliências ou de pequenas cavernas;
- Em se abrigo em pequenas cavernas não ficar próximo à entrada ou do teto, ou mesmo das paredes;
- Caso esteja num platô, sentar ou agachar sobre a mochila ou material isolante próximo à borda e não junto à parede rochosa; dar preferência a solteiras curtas;
- Tentar permanecer numa área com proteções mais altas que a altura da própria cabeça, ou seja, evite ser o ponto mais alto do local onde se encontra;
- Não se abrigar sob árvores ou próximo a pedras pontudas;
- Evitar vias ferratas, cabos de aço e escadas metálicas. Afastar-se de objetos metálicos sempre que possível. Eles não atraem necessariamente os raios, mas podem intensificar o efeito das correntes elétricas induzidas;
- Mesmo no interior de abrigos, refúgios, etc., manter-se afastado de portas e janelas abertas para não servir como uma ponte para as descargas que porventura atinjam a estrutura;
- Não montar nem se abrigar em barracas em campo aberto. Barracas não protegerão contra os raios.

Sonia Perrone, Asa Morena da Unicerj

No dia 23 de julho de 2010, Sonia Perrone, mãe do Leo, descansou após uma luta infatigável de mais de uma década contra o cancer. Luta esta que nunca tirou dela sua alegria de viver nem o brilho dos seus olhos e o carinho que tinha por nós da Unicerj.

Guimarães Rosa dizia que algumas pessoas não morrem. Ficam encantadas. Foi o que aconteceu com esta mulher de fibra, caráter, coragem e bondade que aprendemos a admirar e que estará sempre conosco enquanto vivermos.

Acompanhamos de perto inebriados, comovidos e felizes seu destemor e vontade de viver todas as vezes que ela saía do hospital, pois gostava de receber os amigos do Leo em sua casa, que se tornou importantíssima em momentos cruciais da história de nosso Clube. Isso para não falar das festas de aniversário do Leo, que se tornaram uma tradição unicerjense de todos os fins de ano ou então nas primeiras semanas de janeiro, pois como todos sabem, Leo nasceu em um dia 31 de dezembro e em algumas ocasiões a comemoração, por falta de uma data conciliadora para todos, entrava no ano seguinte.

Não sei de onde ela tirava tanta força. Será sempre para nós um exemplo de amor à vida. Vida esta que deve, sempre que possível, ser vivida com alegria e festas. Esteve internada várias vezes e sempre saiu do hospital com muita disposição para trabalhar, fazer o bem e lutar pela vida verdadeira.

Mesmo sabendo que dessa vez era uma situação mais difícil, Lucia e eu tínhamos muita esperança de que ela, como em tantas outras vezes conseguisse se recuperar plenamente para voltar ao convívio de sua família que tanto a amava e da qual já nos sentíamos parte.

Dessa vez, contudo, não foi possível e nós ficamos muito tristes com essa perda, que enlutou todos nós da Unicerj. Perda imensa para Lucia e para mim que a conhecemos em 1992, quando Leo, que ainda era um menino de 14 anos, começou a fazer conosco suas primeiras escaladas...

Lembro-me da conquista que Valdecir, Edilso e eu fizemos para ela em 26 de agosto de 2001, no Moitão do Sul, em Atílio Vivácqua, Espírito Santo.

Impossível também será esquecer de sua alegria, e surpresa, na festa daquele fim de ano, ao receber das mãos do Borges o croqui que ele fez, logo após ter ido lá. No desenho aparecia todo o trajeto dos seis rapséis que constituem a belíssima Descida Sonia Perrone.

Quase nove anos depois, ficamos muito tristes. De fato os últimos tempos tem sido muito dolorosos para vários sócios do Clube que perderam seus pais.

Sonia vai fazer muita falta. Nunca mais as festas em sua casa serão as mesmas. Lá celebramos tantas conquistas. Inclusive a sua.

Sonia queria muito ser avó. Demorou um pouco, mas quando vieram, foram logo quatro no mesmo ano: as gêmeas Carolina e Isabela, filhas do Alexandre e da Ana, irmã do Leo, bem como Rodrigo, filho da Fernanda e de Sergio, irmão do Leo e por ultimo Guilherme, filho do Leo e da Bia. Todos nascidos em 2008.

Eles eram a razão de viver da Sonia, que tenho certeza de que conseguiu viver mais um pouco principalmente por causa deles.

A verdade é que a vida é misteriosa mesmo e nós nada sabemos a seu respeito e ainda menos da morte. Só sei que nada é por acaso e que a impressão que temos é que tudo tem sentido, embora na maioria das vezes não consigamos saber qual é.

Há alguns anos, Lucia e eu fomos convidados para participar da festa de noivado do Sergio e da Fernanda, na casa do Leo. Era uma comemoração íntima e descobrimos que nós dois éramos os únicos presentes fora das famílias, o que muito nos honrou. Sérgio tinha alugado um equipamento de karaokê e nos divertimos bastante, pois conhecíamos muitas das músicas. Na ocasião, Sonia e eu fizemos um dueto que mereceu bis, cantando Asa Morena, um sucesso de Zizi Possi. A partir de então, todas as vezes que nós ouvíamos essa música nos lembrávamos de Sonia Perrone. Agora mais ainda. Ela será para sempre a Asa Morena da Unicerj.

Santa Cruz

Asa Morena

(Letra e Música de Zé Caradípia)

Me faz pequena

Asa Morena

Me alivia a dor

Aliviando a dor que mata

Me faz ser teu amor...

Me toma no crescer

De um beijo muito louco

Me implodindo aos poucos

No universo a desvendar

A vastidão do teu amor...

Me toma sem pensar

Num gesto muito forte

Unindo o sul e o norte

Do meu corpo

Frágil corpo

Com a mais pura emoção...

Festa do 12º Aniversário da Unicerj

Realizamos nos dias 17 e 18 de abril de 2010, no Quilombo da Kika, em Itaipuaçu, a Festa de Aniversário do Clube do ano passado.

Foi uma bela confraternização a que fizemos na casa da Ana Maria Couto e do Eduardo Neves, tios do Rafael, Guia do nosso Clube.

Nesta festa de dois dias, que contou com a presença de 80 sócios e convidados, tivemos a formatura de mais uma Escola de Guias, a ETGE/2009, após 18 meses de atividades que exigiram muito esforço e dedicação dos formandos e o acompanhamento e orientação permanente do Corpo de Guias do Clube. Também tivemos a conclusão do primeiro Curso Básico de Montanhismo de 2010, com discursos emocionados de formandos, Guias e de integrantes da diretoria do Clube.

Tivemos assim a celebração de mais uma etapa vencida na trajetória de brilho da Unicerj, visando a preservação do montanhismo amador em nosso país, praticado com responsabilidade e consciência ecológica e social.

Como já é uma tradição em nosso Clube, os novos Guias, antes da solenidade de formatura, fazem publicamente um resumo de tudo que viveram, aprenderam e se apropriaram durante o curso, numa espécie de memorial resumido dos mais marcantes acontecimentos das excursões e atividades realizadas durante toda a Escola de Guias.

Roberto foi o primeiro a apresentar o seu memorial como novo Guia Caminhante:

“Sempre gostei de montanhas. Quando eu era criança gostava de subir em árvores, mas só descobri que também poderia subir montanhas e ver o mundo lá de cima quando me tornei sócio da Unicerj. O tempo foi passando e após ter feito o Curso Básico, fui aceito como aluno da ETGE/2009. O curso começou em outubro de 2008 e exigiu muito de todos os alunos. A Escola de Guias me ensinou muito. Quando eu comecei não tinha a menor idéia dos desafios que teria que superar para chegar

até aqui. Se hoje eu estou me formando Guia da Unicerj devo isso ao espírito de cooperação fundamentada no MASENC e não à competitividade. Fiquei entusiasmado depois que tive a oportunidade de escalar o Dedo de Deus e fazer uma excursão de dois dias ao Garrafão, quando tivemos que andar muito, passar por uma gruta impressionante e fazer rapel antes da subida final que nos levou ao topo daquela montanha tão imponente com vista para toda a Serra dos Órgãos.

Ter feito a Escola de Guias foi um privilégio. Aliás, estar na Unicerj já é um privilégio. O que estou falando aqui hoje é extraordinariamente sério: na Unicerj a gente diverge, discute e acaba se entendendo (nesse ponto Roberto se emocionou). E ainda temos o sonho de conquistar montanhas, bem como uma Sede Própria que virá a ser uma âncora para o nosso Clube quando for concretizado. E só depende de nós.

Obrigado por tudo e contem comigo no que estiver ao meu alcance, pois todos aqui nos identificamos com os valores defendidos por este Clube.”

Tivemos então o memorial do **Jeferson**, também Guia Caminhante da Unicerj, formado pela ETGE/2009. Vamos ao seu relato resumido:

“Eu tinha pouca experiência de montanhismo quando me inscrevi como candidato à Escola de Guias em meados de 2008. Havia muitos interessados e eu fui um dos oito sócios do Clube aceitos, o que me deixou feliz e um tanto surpreso.

Tive muita dificuldade e no fim da primeira fase, que dura seis meses, procurei o Bonolo, Diretor Técnico, e disse a ele que estava pensando em desistir do curso, por estar muito mais pesado do que eu havia imaginado ao começar. Ele me deixou à vontade e me fez uma proposta: ‘Faz a Travessia Petrópolis-Teresópolis, que é a última atividade da primeira fase, depois a gente vê’. Agradeço a ele por isso, pois eu precisava desse incentivo. Na Travessia, mais uma

vez eu senti que precisava me empenhar de verdade para entrar na segunda fase da ETGE, que é muito mais intensa e exigente. Valeu a pena o esforço. Vieram então muitas aulas teóricas, reuniões de avaliação de desempenho e as mais diversas excursões que exigiram muito de todos nós. Olhando retrospectivamente dá para pensar na vida.

Uma Escola de Guias é infinitamente mais complexa que um Curso Básico. Vai muito além das técnicas relacionadas com o montanhismo. Isso porque, para que alguém possa guiar com segurança, tem que conhecer as técnicas que são necessárias mas não suficientes, pois um Guia tem que ser um líder todo o tempo para poder conduzir a excursão e tomar as decisões sobre a mesma.

Quando chegou a terceira fase, os seis meses de Estágio Supervisionado, ficou mais difícil ainda, pois nós alunos, agora Guias Estagiários, tínhamos que planejar, organizar e conduzir o grupo em cada excursão sempre com a presença e o acompanhamento de um Guia do Clube a nos supervisionar. Em alguns momentos, o medo era muito grande, mas sempre tivemos o apoio dos Guias em todas as atividades, muito atentos, cobrando iniciativas, ao mesmo tempo que nos davam dicas importantes para que pudéssemos resolver os problemas quando surgiam. Devo destacar que em todas as atividades supervisionadas encontrei não apenas supervisores, mas companheiros que compartilhavam todas as dificuldades comigo.

Tive a oportunidade de conhecer a Pedra da Gávea, guiando uma excursão do meu estágio. Aí pensei: que lugar bonito esse. Quanta honra e quanta alegria poder estar aqui ajudando a trazer outras pessoas que como eu nunca haviam chegado a esse cume.

O curso é muito humano. Abre a sua mente e faz com que você preste atenção em tudo: nos lugares, nas situações, no tempo, em você mesmo e nas outras pessoas, o que nos obriga a ser mais responsáveis, organizados e até mesmo generosos.

Sou engenheiro. Fui ensinado para pensar cartesianamente e lidar com o lado humano foi e é uma das coisas mais difíceis que existem, porque não existe regra universal. Para

prosseguir na Escola de Guias, contudo, tive que ir além do pensamento cartesiano. No Estágio foi muito complicado cumprir todas as exigências, que são muitas, minuciosas e visam avaliar se temos condições de nos formar Guias. Confesso que a princípio fiquei um tanto assustado. Alessandra, minha mulher, mesmo estando grávida, me incentivou o tempo todo. Seu incentivo foi o que me fez prosseguir. Se hoje estou me formando Guia devo isso a ela.

Fora do Clube, em toda parte, o ambiente colaborativo não é o forte e prevalece o tempo todo uma competição desenfreada. Aqui na Unicerj é diferente. Aqui vivenciamos todo o tempo a solidariedade e o companheirismo. Posso assegurar que melhorei muito como ser humano ao cursar por um ano e meio a Escola de Guias da Unicerj e espero, como Guia Caminhante, poder ajudar ao nosso Clube, coerente com o ideal do MASENC.”

Passamos então ao memorial do **Boulanger**, Guia Caminhante e Escalador da Unicerj.

“Antes de entrar para a Unicerj fui sócio do Centro Excursionista Brasileiro, onde fiz o Curso Básico de Montanhismo que, como em todos os Clubes, ao contrário da Unicerj, é pago. E muito bem pago. Aqui na Unicerj todos os cursos constituem direitos dos sócios e não são cobradas quaisquer taxas, além da mensalidade, que é a contribuição que todo sócio faz para que o Clube possa existir.” Boulanger também nos contou que é escoteiro, tendo inclusive participado de vários Jamborees mundiais.

“Um dia”, conta ele, “fiquei sabendo pela Simone Mendes que tinha uma Travessia Petrópolis-Teresópolis marcada pela Unicerj. Era uma excursão do Rafael e da Marina, pelo Estágio da ETGE/2007. Estive na sede da Unicerj e, mesmo sem ser sócio, fui muito bem recebido pelo François, que era o Guia Supervisor da excursão. Gostei muito da camaradagem e resolvi me associar. Aos poucos fui descobrindo que a Unicerj é muito mais do que um Clube de Montanhismo. A gente ouve muito falar em solidariedade por aí, mas aqui nesse Clube, solidariedade é para valer mesmo. E está presente todo o tempo.

Ao iniciar a ETGE/2009, eu me inscrevi como candidato a Guia Caminhante e Escalador. Fui

aceito, mas como candidato a Guia Caminhante. Mesmo assim, resolvi aceitar e me dediquei como a tudo que faço. Antes de iniciar a segunda fase, no fim de março de 2009, fui convidado a passar para Caminhante e Escalador. Aceitei e vi o quanto a ETGE da Unicerj é puxada. Na primeira fase as excursões tinham sido mais espaçadas e tranquilas. Para falar a verdade, nem tão tranquilas assim. Como constatamos na pesadíssima caminhada ao Morro das Antas, em Teresópolis, com bivaque próximo ao cume, que foi uma das excursões mais exaustivas de que participei, simplesmente porque tivemos que 'reinventar' o caminho.

Logo no início da segunda fase, machuquei a mão em uma excursão normal do Clube à Agulhinha Beija Flor, no PNSO. Fiquei muito impressionado, pois nós estávamos a caminho do cume e, embora não precisasse, todo o grupo voltou comigo e me acompanhou ao hospital, onde fui medicado. Solidariedade é isso. A Agulhinha Beija Flor, com suas escaladas e descidas, não ia sair do lugar.

Por causa desse pequeno acidente tive que ficar parado algum tempo, mas logo pude voltar em uma excursão ao Espírito Santo, que foi espetacular. Fomos muito bem recebidos pelos companheiros capixabas, Edilso e Josias. Como estava chuvoso, o programa foi alterado e no sábado fomos todos à Pedra Mãe. No domingo, apesar do dia amanhecer chuvoso, o grupo se dividiu e enquanto parte ia ao Frade/Freira, parte participava de uma conquista iniciada pelo Edilso, que ainda nos brindou com um delicioso jantar em sua casa antes de retornarmos ao Rio. Esta foi uma das mais marcantes excursões de nossa Escola de Guias, e teve a presença de todos os sete alunos dos oito que iniciaram o curso em outubro.

A terceira fase do Curso, como já foi dito aqui, é bem mais complexa e completamente diferente das duas anteriores, pois temos que agir simulando como se já fôssemos Guias. Posso assegurar que o aprendizado, em todos os sentidos, é imenso. No fim dá tudo certo. Se ainda não deu é porque ainda não é o fim”.

Boulanger, usando um projetor e aproveitando que já havia anoitecido, mostrou então muitas fotografias das mais diversas excursões

feitas pela ETGE/2009, nas suas três fases, desde outubro de 2008 até abril de 2010. Quando mostrou as fotos do mutirão ecológico de limpeza e manutenção de trilhas organizado pela Unicerj no PNSO, disse que se sentiu muito bem dando essa importante contribuição ao Parque.

No fim, fez um agradecimento aos Guias, tirando várias fotos da página do Clube na internet e reunindo-as em uma única projeção. Agradeceu também a todos os seus companheiros que com ele foram alunos da Escola de Guias, com quem compartilhou momentos que ficarão para sempre na memória e no coração.

Por último, fez um agradecimento especial a mim que me levou às lágrimas e só pude retribuir com um abraço apertado, pois não pude participar de nenhuma excursão da ETGE/2009 em função dos problemas de saúde que venho enfrentando desde fevereiro de 2008, quando fiquei impossibilitado de fazer caminhadas e escaladas.

Aí, lembrei-me que Boulanger esteve presente na última excursão que pude realizar. Foi exatamente no estágio do Rafael e do Terra pela ETGE/2007, quando guiei uma cordada ao Platô da Ibis, no Pão de Açúcar, onde bivacamos.

Deixamos os três últimos memoriais para a manhã de domingo, pois quando Boulanger terminou de fazer sua apresentação já estava um bocado tarde. Além disso, as iguarias gastronômicas por todos preparadas começavam a ser servidas.

Anete, Guia Caminhante, foi a primeira a fazer seu memorial no segundo dia da Festa de Aniversário da Unicerj.

“Agradeço a todos que participaram da minha formação como Guia. Fiz muitas excursões marcantes. Já no Estágio Supervisionado, quando somos apresentados como alunos às maiores dificuldades e problemas que envolvem as atividades na montanha, tive que organizar uma caminhada com 40 participantes, mas eu estava de férias em Salvador na semana anterior. Minha conta de celular estourou com a organização da excursão. Fiquei preocupada com toda a preparação da caminhada, mas me acalmei quando meus Guias Supervisores disseram: 'Fique tranquila, nós vamos estar lá com você.'”

Também foi uma grande alegria levar o Lucas, filho do Cela, à Pedra da Gávea. O menino adorou.

Durante a Escola de Guias nós temos que superar muitos problemas técnicos e pessoais. Antes do curso eu pensava: Como posso ser Guia se tenho tantas dificuldades de orientação na montanha?

Aos poucos percebi que não era a única com essa dificuldade, mas ao final vamos aprendendo a reconhecer sinais que antes nossos olhos não enxergavam e nossos ouvidos não escutavam.”

Veio então o memorial do **Clair**, como Guia Caminhante e Escalador.

“Há alguns anos fui obrigado a desistir da Escola de Guias que formou Osiris, François, Favre e Thiago: a ETGE/2005, que teve início em outubro de 2004 e terminou em abril de 2006.

Em 2008, me inscrevi novamente. No dia 11 de outubro eu estava no Morro da Babilônia, escalando o Paredão IV Centenário com o Boulanger numa excursão guiada pelo Kaercher e Terra, quando um telefone celular tocou e o Boulanger disse: “fui aceito na Escola de Guias e você também Clair”. Lembro-me que comemoramos bastante.

Para todos aqueles que pensam em fazer a Escola, saibam que é muito intenso. Estou na Unicerj desde 1999 e ainda estou aprendendo. Para falar a verdade, leva a vida toda. Caminhar e escalar é fácil, difícil é assimilar a filosofia da Unicerj.

Logo na primeira excursão, em Salinas, quebrei um dedo. Não foi nada grave, mas doía muito e como não sabia se estava quebrado ou não, no segundo dia escalei assim mesmo a Caixa de Fósforos.

Um a vez recuperado, fiz com bastante tranquilidade as demais excursões da primeira fase que eu já conhecia quando participei da ETGE/2005. A segunda fase coincide com a própria temporada de montanhismo que vai de abril até setembro, nesses meses do ano costuma chover menos, mas em 2009 choveu pra burro. Foi um inverno muito atípico e muitas excursões tiveram que ser mudadas.

A excursão que participei ao Parque Nacional do Itatiaia (PNI) foi muito marcante. Itatiaia é sempre um fascínio, está no mesmo nível das mais belas regiões do planeta para a prática do montanhismo. Eu até tentava explicar para a Nádia, minha namorada, e a outros novatos o quão importante e especial era estarmos



FORMATURA DA ETGE 2009

acantonados naquele abrigo. Pena que seja uma lamúria para se conseguir autorização da administração do Parque para pernoitar lá dentro. O PNI tem sido excludente ao extremo para receber montanhistas. Mas apesar disso, como nos anos anteriores a Unicerj realizou duas grandes excursões com acantonamento no Abrigo Rebouças, destinadas a ETGE e ao CBM e abertas aos demais sócios.

Durante a noite, sob aquele céu cravejado de estrelas, na varanda do Rebouças conversamos bastante sobre a ETGE, o Clube e os mais diversos assuntos. E pensar que na semana seguinte eu ia viajar para o Peru, na excursão de lua de mel do Buarque e da Gabriela. Acho que a gente não atrapalhou. Foi muito bom: montanhas de 6000 metros, conhecer a casa da família da Gabriela em Arequipa, caminhadas incríveis e paisagens deslumbrantes.

Acontece que ao chegar em Lima, para tomar o avião de volta ao Brasil, senti uma terrível dor na perna. Assim que cheguei ao Rio, procurei um médico que descobriu que eu estava com uma trombose na perna. Resultado: fiquei em uma CTI por três dias. Do céu para o inferno em poucas horas. Quando sai do hospital ainda me recuperando, o médico me disse: 'Você não pode fazer nada. Teve muita sorte. Casos como o seu, em 80% das vezes levam ao óbito.' Depois eu melhorei um pouco e ele disse que eu já podia trabalhar e ter uma vida normal, mas não fazer caminhadas nem escaladas. Aí eu perguntei: 'E por acaso isso é vida normal, doutor?' (Sei muito bem o que Clair sentiu e concordo plenamente com ele. Vida normal assim nem parece com vida, mas a gente tem que continuar vivendo).

Em dezembro de 2009 retornei às atividades, caminhando e pedalando um pouco. A Gruta Presidente, no PNSO, foi a minha volta às montanhas. Com grande atraso iniciei o Estágio Supervisionado. Havia perdido muito tempo e precisava recuperá-lo, caso eu quisesse me formar junto com meus companheiros de ETGE. Devido ao tempo de recuperação da trombose, perdi os primeiros meses do Estágio. Isso fez com que nos 18 fins de semana que faltavam para a formatura eu tivesse que estar 14 deles na montanha. A ajuda do Carlito foi decisiva. Ele

fez um planejamento incrível compatibilizando as excursões com as datas disponíveis e os Supervisores. Então, o que parecia impossível se abriu como um céu para mim.

Comecei então, o Estágio, a terceira fase da ETGE. Durante mais de dez anos, como simples sócio, só precisei botar meu nome na prancheta, preparar o farnel e separar equipamento individual, chegar no ponto de encontro na hora, não me preocupar com mais nada e ser levado aos lugares mais incríveis. Agora me via do outro lado: planejando, organizando e procurando liderar da melhor maneira possível as excursões, pois já estava passando da hora de retribuir ao Clube o muito que recebi. Fiz duas excursões muito divertidas com o Willy me supervisionando, onde pude perceber, como sempre, seu grande potencial agregador.

No Paredão Augusto Ruschi, estava inscrito um participante que era inglês e eu não falo inglês. Aí mandei um torpedo para ele, em português, avisando que o horário da excursão havia mudado por causa do fim do horário de verão. O inglês não entendeu e acabou chegando uma hora antes ao ponto de encontro, mas ele não reclamou e confessou ter adorado ver o nascer do sol na Praia Vermelha. Nesta mesma excursão eu não estava acostumado a guiar e por isso não levei o número de mosquetões suficiente. Levei uma bronca do François e do Osiris que eram os meus Supervisores: 'Não chegou a comprometer a segurança, mas você deve planejar e organizar melhor suas excursões.'

A Chaminé Stop foi muito exigente para mim, principalmente, em termos de organização. Fiquei feliz em realizá-la. O mesmo aconteceu quando fui guiar o Dedo de Deus, onde tem que se levar em conta toda a logística, o condicionamento físico, técnico e psicológico dos participantes, o farnel, a água e evidentemente os equipamentos, sem contar com o tempo cronológico e atmosférico, ainda mais no verão com suas temíveis tempestades elétricas. A regrampeação e aferição do Paredão Penhasco Fantasma foi mais uma complexa excursão pela sua logística e aplicação técnica.

Fiz a Travessia com o Boulanger e a Anete. Boulanger é um gentleman. Ele é tremendamente organizado e aprimorou o croqui que

o Tarcísio me deu. A última excursão do meu Estágio foi o Paredão Osvaldo Pereira, uma grande e belíssima escalada, que guiei sob supervisão do Leo. Durante a escalada, Leo e eu lembramos muito do Santa Cruz: 'Ele ia gostar muito de estar aqui conosco.'

Agradeço muito a toda a Unicerj - seu Conselho de Administração, Diretoria, Corpo de Guias e demais sócios - pela oportunidade de cursar essa Escola de Vida. Se você é um sócio do Clube, procure ler as Cartas Abertas, os Editoriais e os Boletins. Procure conhecer mais a história da Unicerj."

Finalmente, chegou a vez do **Carlos Henrique** (Carlito), como Guia Caminhante e Escalador, o sexto e último formando da ETGE/2009, a apresentar o seu memorial.

"Assim como o Clair, esta foi a minha segunda Escola de Guias. Fui aluno da ETGE/2007, que formou os Guias: Natan, Rafael, Gabriela, Terra e Kaercher. Na ocasião, tive que abandonar o curso, pois não dispunha de tempo para me dedicar às exigências da ETGE.

A primeira fase do curso, como já foi dito, é relativamente tranquila. Nessa fase fiz o Dedo de Deus pela primeira vez em uma excursão guiada por Willy, Terra e Buarque. Gostei muito, pois é uma montanha simbólica para muitos montanhistas e para mim também. Eu já poderia ter ido lá antes, mas não tive pressa. Entrei para a Unicerj em 2004 e só escalei o Dedo de Deus em 2009. Valeu a pena ter esperado.

A Itatiaia, eu fui nas duas excursões seguidas com pernoite no Abrigo Rebouças. Numa dessas excursões não conseguimos chegar ao cume das Prateleiras e apesar disso as conversas que tivemos foram muito importantes para nossa formação. Aprendemos muito também quando escalamos a Agulha do Diabo, que é uma montanha impressionante. Olhando de baixo, quando nos aproximamos da base da escalada pela primeira vez, duvidamos que seja possível subir. Essa excursão de dois dias mobilizou muitos Guias e ainda tivemos a alegria de escalar a Chaminé Ricardo Cassin.

Durante todo o curso desenvolvemos o espírito de solidariedade, amizade e respeito.

Já no Estágio Supervisionado compartilhei com o Boulanger a responsabilidade de guiar

o Dedo de Deus pela via Teixeira. Levamos uma hora e meia só para fazer um participante passar na difícil chaminé horizontal. Valeu a pena, pois todo o grupo chegou ao cume.

Na minha Stop pelo estágio, o Supervisor seria o Rodrigo, mas ele chegou ao ponto de encontro muito gripado, moribundo até. O substituto era o Christian que aceitou me supervisionar mesmo estando fora de forma, pois não escalava há muito tempo. Nossa excursão demorou uma eternidade, mas acabou bem. Ao chegarmos à Praia Vermelha já havia vários companheiros nos esperando. Agradeço ao Christian por ter me supervisionado.

Com Bonolo também fiz excursões muito legais. A Travessia Petrópolis-Teresópolis, no Estágio Supervisionado da ETGE, é exigida tanto para Guias Caminhantes quanto para Guias Caminhantes e Escaladores e foi outra ótima excursão que fiz pelo meu estágio.

A Escola de Guias é um aprendizado constante. Fiz muitos amigos nas duas Escolas de Guias que cursei, tanto dos colegas, quanto dos Guias, que muito nos ensinaram. Fica aqui um abraço para Luciana e Célia que não terminaram a ETGE/2009. Outras Escolas de Guias vão surgir e elas poderão, como eu, tentar novamente. Fico feliz por Clair estar se formando conosco, após ter superado com muita determinação problemas de saúde muito graves. Não seria justo ele ficar de fora.

Vamos ajudar a formar novos Guias para o Clube. É um esforço muito grande, mas vale a pena. O Clube investe muito nas Escolas de Guias. Limita as excursões para os outros sócios, pois em algumas excursões da ETGE são necessários muitos Guias. Isso durante boa parte do tempo. Como já disse, um esforço descomunal.

A Unicerj é um Clube de Montanhismo Amador por princípio. Tudo aqui é feito de forma voluntária. Inclusive a Escola de Guias, vital para o Clube, pois sem Guias não há excursões. Por isso acredito que estamos todos de parabéns. Agora, como Guias, temos como objetivo dar o melhor de nós a este Clube e formar novos Guias comprometidos com Montanhismo Amador."

Terminada a apresentação dos memoriais dos guias formandos, demos palavra à

Luciana Kondo, que cursou a ETGE/2009 e que mesmo sem se formar veio prestigiar a Festa de Formatura.

"Não estou concluindo esta ETGE, mas quero agradecer a todos que me apoiaram..." Não consegui finalizar a sua fala, pois estava muito emocionada e foi cumprimentada por todos nós.

Nossos anfitriões, Edu e Ana, também fizeram uso da palavra e disseram que o Quilombo da Kika está aberto para outras festas da Unicerj. De fato, voltamos lá precisamente um ano depois, onde comemoramos o décimo terceiro aniversário no Clube.

Dos formandos do CBM-2010/1, apenas três puderam comparecer à Festa de Aniversário do Clube: Nereida Rezende, Pedro Chrispim e Carlos Freitas.

Nereida fez o seguinte depoimento ao receber o seu diploma de Curso Básico: "Quando eu era adolescente, meu pai disse que as três coisas mais importantes na vida são: sexo, poder e dinheiro. Aí eu pensei: não vou seguir por esse caminho e sim o caminho do amor, da igualdade e da felicidade. Então saí de casa, aos 18 anos. Fui para a Bahia e me dediquei a praticar capoeira em Salvador, porque já que eu não tinha um pai, quis ter um mestre pra me ensinar, como a gente vê nos filmes de kung fu. Atualmente, sou o meu pai e a minha mãe, mas é sempre maravilhoso ter irmãos e é isso que eu encontrei na Unicerj.

Quando a gente coloca a vida nas mãos uns dos outros, como em uma escalada, dá pra sentir fundo os valores da irmandade, que eu já tinha descoberto na capoeira, mas muito mais agora na Unicerj. Eu tenho o objetivo de me desenvolver como ser humano em todas as dimensões: corporal, mental, emocional, social e espiritual. E isso eu consigo aqui no Clube. Corporalmente porque as atividades são exigentes. Mentalmente devido à técnica (os nós, o manejo do equipamento), as tomadas de decisão. Emocionalmente porque apesar da gente viver em um mundo de inveja, ciúme, competição e de as vezes a gente brigar por uma posição, já que não ter a sua ideia aceita nos dá a sensação de não ser visto, não ter identidade e cada um de nós estar sujeito a cair nestes pecados,

na Unicerj sempre haverá companheiros mais centrados, em cada momento, para nos tirar destes enganos, baseando-se nos valores nobres e bem definidos do Clube. Socialmente porque a Unicerj busca uma organização social justa, diferente, baseada no consenso. E espiritualmente porque estar na natureza já é se fundir com o todo e na Unicerj eu posso ser eu mesma sem ter que usar máscaras. É muito bom poder me identificar com esse Clube. Eu amo esse Clube."

Houve um momento de silêncio respeitoso antes que todos cumprimentassem Nereida por suas belas palavras.

Passamos então a palavra a **Pedro Chrispim**, o segundo formando do CBM presente, que assim se dirigiu aos presentes: "Eu já havia feito trilhas em outro Clube e, ao me tornar sócio da Unicerj, pude constatar a diferença na orientação e na amizade. Descobri o significado do MASENC na prática. Aqui aprendi a ser solidário. Muito obrigado a todos".

Por último, **Carlos Machado** fez o seu discurso de formatura: "Quando comecei a praticar montanhismo me disseram: 'tem um lugar lá no Largo do Machado onde você vai ser bem recebido'. Apareci numa quinta-feira e me convidaram para participar de uma excursão. Gostei muito. Logo me associei e fui convidado a fazer o CBM. Descobri que a técnica sem companheirismo e amizade não satisfaz. A amizade, a confiança e a lealdade, é isso que vale a pena. Agradeço aos Guias Osiris, Bonolo, Buarque, Gabriela, Christian, Natan, Porto e François. E também à Nereida aqui ao meu lado, super companheira. Aqui na Unicerj é solidariedade o tempo todo, dos mais ao menos experientes. A Unicerj é uma cadeia de solidariedade."

Terminada a formatura do CBM, com a sombra maior, pois o sol já estava mais baixo, montamos uma mesa com a bandeira do Brasil ao fundo para que fosse feita a formatura da ETGE/2009. Tivemos então o Hino Nacional e ouvimos as palavras do **Leo**, Presidente da Unicerj.

"Quando fundamos a Unicerj, em 1998, acreditávamos nos valores sintetizados na sigla MASENC. Passados doze anos, continuamos a acreditar nos mesmos ideais. E o mais importante, ao compartilharmos esse tesouro, encontramos pessoas que têm ajudado a preservar a

mesma filosofia e o mesmo ideal. A beleza está nos olhos de quem vê. Vamos então à formatura". Os diplomas foram sendo entregues aos novos Guias com muitas fotos e alegria.

Marcos, Vice-Presidente, também se dirigiu aos presentes dizendo: "Desde que fundamos o Clube, a gente aprendeu muito, aliás, já vínhamos aprendendo antes. A gente não está preocupado com o que pensam de nós. Queremos ser respeitados como todas as outras pessoas e instituições. Na Unicerj, procuramos fazer o melhor, mas somos apenas seres humanos. Na Unicerj, a gente conta um com o outro todo o tempo. É o certo, é o correto. Aqui concretizamos nossos sonhos."

Lucia, Diretora Social do Clube, agradeceu aos donos da casa e a todos os sócios que ajudaram a preparar esta festa tão bonita. "Doze anos se passaram desde que fundamos esse Clube e nós prosseguimos com o mesmo entusiasmo e a mesma paixão." Lucia parabenizou também os formandos. "A gente conversa muito sobre vocês, mesmo os Guias que não estão podendo estar nas montanhas. Dá para ver o crescimento de vocês e isso é muito importante para o nosso Clube. Precisamos de todos para fortalecer a nossa União."

Pouco antes do encerramento, **Bonolo** dirigiu-se aos presentes, em especial aos formandos

do CBM e aos novos Guias. Contou a história de um sócio novo que reclamava o tempo todo das excursões programadas. "Ele ia olhando as pranchetas na sede e ia dizendo: 'essa eu já fiz, essa outra também. Já fiz, já fiz...' Aí foi falar com o Rodrigo pedindo que ele abrisse uma Chaminé Stop. Rodrigo que tinha ouvido suas lamúrias respondeu: 'Chaminé Stop... já fiz.'"

Oswaldo costuma dizer que um diploma é um papel pintado com tinta. Mas, esses aqui da Unicerj que vocês receberam hoje, simbolizam nossa dedicação ao Montanhismo Amador praticado com segurança e o compromisso com o que cada um de nós acreditamos.

Hoje tenho a honra de ser o Diretor Técnico do Clube. Posso testemunhar as dificuldades que vocês tiveram, que nós tivemos que superar juntos, nessa Escola de Guias. Eu não me lembro de outra ETGE que tenha sido tão difícil quanto esta, talvez porque nas anteriores eu fosse apenas um Guia. O importante é que no futuro, a ETGE/2009 serão sempre vocês: Anete, Boulanger, Carlos Henrique, Clair, Jefferson e Roberto."

Vários outros dirigentes, Guias e sócios também fizeram discursos entusiasmados, inclusive eu. E como já é uma tradição em nosso Clube, Tarcísio fez o encerramento da solenidade.

Vida Longa e Próspera para a Unicerj!

Santa Cruz



SEIS NOVOS GUIAS PARA A UNICERJ

Livro de cume

Reunimos aqui um conjunto de acontecimentos importantes na vida dos sócios e conseqüentemente do Clube. Algumas notícias são motivo de alegria e congratulação e outras são motivo de pesar.

Casamentos

Nossos parabéns aos novos casais que decidiram formalizar a sua união:

- Bonolo e Elisângela
- Laiz (filha do Guia Willy) e Neil.

Nascimentos

Registramos o nascimento de mais duas sócias. Nasceu Pietra, filha da Alessandra e do Guia Jeferson e Juliana, filha da Daniele e do Guia Godinho.

Notas de Falecimento

Três companheiros perderam entes queridos nesse período. Manifestamos o nosso pesar nesse momento e prestamos nossa homenagem àqueles que agora se perpetuam através de lembranças.

- Dona Amelinha Siciliano Vidal, mãe do Vidal
- Luis Roberto Carneiro da Cunha, pai da Bia
- Sonia Perrone, mãe do Leo

Atividades Solidárias na Serra

Nos meses de janeiro e fevereiro deste ano, sensibilizados com os desastres ocorridos na Região Serrana, realizamos atividades solidárias, em conjunto com a Cruz Vermelha do Rio de Janeiro, em cuja sede estivemos ajudando a organizar os mantimentos e agasalhos. Em Teresópolis e Friburgo, para onde fomos diversas vezes, auxiliamos a levar, organizar e distribuir as doações, inclusive carregando mantimentos nas costas para áreas sem acesso, e na remoção de escombros para liberação de vias.

Conforme disse o Natan em nota enviada na época: "Ainda não sei o que sinto após ver tanta destruição. O pouco que ajudei não me deixou satisfeito e só de saber que tem muita gente que pode fazer muita coisa e não se mexe, só fica com o controle remoto na mão, botando a culpa nas autoridades me revolta. Enfim, podemos fazer a diferença com o S do MASENC, sabemos disso."

Festa do 13º Aniversário da Unicerj

Nos dias 16 e 17 de abril de 2011 comemoramos, em grande estilo, os 13 anos da Unicerj. Não percam matéria na próxima edição.

Homenagem a Vital Brazil

Na reunião social de 23 de setembro de 2010 recebemos a visita de Érico Vital Brazil quando, numa breve e animada cerimônia, nosso Diretor Técnico passou às suas mãos uma placa alusiva à conquista do Paredão Vital Brazil.

Érico, neto de Vital Brazil, dirige a Casa de Vital Brazil, entidade que mantém viva a memória desse grande pesquisador brasileiro, descobridor da especificidade do soro antiofídico e fundador de dois importantes centros de pesquisa e de produção de imunobiológicos, o Instituto Butantan, em São Paulo e o Instituto Vital Brazil, em Niterói.

O Paredão Vital Brazil foi conquistado no dia 27 de fevereiro de 2010, em duas investidas. A via, uma escalada fácil, fica na Pedra de Inoã, em Maricá e é uma justa homenagem a Vital Brazil Mineiro da Campanha.



ÉRICO VITAL BRAZIL RECEBE A HOMENAGEM A SEU AVÔ

FESTAS TEMÁTICAS MODULARES

Visando fortalecer os vínculos de amizade e respeito mútuo que nos unem, estamos realizando em 2011 uma série de atividades mensais de confraternização de dois dias em Miraflores envolvendo: palestras, projeções, exposições de fotos, debates e estudo dirigido em grupos, com apresentação de conclusões obtidas visando a ampliar os horizontes culturais de todos os unicerjenses.

Estas atividades são limitadas a 40 participantes, que consideramos um número razoável para nos reunirmos em torno de uma mesa em que todos possam falar e ouvir o que se tem a dizer.

Em cada evento há uma taxa para o farnel coletivo da noite de sábado, o café da manhã e o almoço de domingo, feito por todos nós, com o prazer de compartilharmos nossas habilidades culinárias eventuais, com o saldo para a Campanha da Sede Própria do Clube.

Nos meses de março, abril e maio, sempre no último fim de semana, foram realizadas respectivamente as Festas da Unidade Latino-Americana, dos 50 anos do Voo Espacial de Yuri Gagarin e das Crianças e da Juventude Unicerjense. Estão ainda programadas:

27 e 28 de agosto

Festa da Cordilheira dos Andes

24 e 25 de setembro

Festa do Unicerjense Ausente

29 e 30 de outubro

Festa da Ecologia que leva em conta o Ser Humano

26 e 27 de novembro

Festa dos Conquistadores e das Conquistas

31 de dezembro e 01 de janeiro

Festa da Patagônia



ENCERRAMENTO DA FESTA DA UNIDADE LATINO-AMERICANA EM MIRAFLORES

curso básico de montanhismo

Durante o ano de 2010 e o primeiro semestre de 2011 a Unicerj ofereceu três Cursos Básicos de Montanhismo. O Corpo de Guias do Clube, como de costume, ofereceu o melhor de seus esforços na formação de novos montanhistas, dando destaque à segurança acima de tudo e ao convívio entre as pessoas.

O CBM, além de levar para os sócios interessados os conhecimentos básicos do montanhismo e de reforçar a filosofia do Clube, é também uma excelente oportunidade de aprendizado para os alunos da ETGE que participam ativamente ajudando nas excursões abertas para os novatos. Os Estagiários da ETGE/2009, hoje Guias da Unicerj, contribuíram sobremaneira com a formação do CBM/2010-1. E os alunos da ETGE/2011, que ainda está em andamento, vêm colaborando bastante com as excursões do Clube, de modo que participaram ativamente no CBM/2010-2 e no CBM/2011.

O CBM da Unicerj é um direito de todos os sócios, não sendo cobradas taxas para participação.

Assim preconiza o nosso Estatuto, pois alguns dos principais objetivos de um Clube são proporcionar educação ambiental e desenvolver o montanhismo amador na sociedade. **Bonolo**



ENTRADA DO PNSO EM PETRÓPOLIS

Formandos do CBM 2010-1

- Carlos Machado
- Heitor de Freitas
- Ivan Leitão
- Nereida Rezende
- Pedro Paulo Chrispin

Atividades do CBM 2010-1

| DATA | ATIVIDADE | TIPO | PARTICIPANTES |
|-----------------|---|-----------------------|---------------|
| 17/01/2010 | Pedra do Conde e Anhangüera | Caminhada Leve | 40 |
| 24/01/2010 | Cam. Esc. Grajaú | Treinamento | 29 |
| 31/01/2010 | Cam. Esc. Zumbi dos Palmares | Treinamento | 23 |
| 06/02/2010 | Serrilha do Papagaio | Caminhada Semi-Pesada | 16 |
| 20/02/2010 | Cam. Esc. Helmut Heske | Treinamento | 17 |
| 21/02/2010 | Pico da Tijuca | Caminhada Leve | 13 |
| 06/03/2010 | LXIII Mutirão Voluntário do PNT | Excursão Ecológica | 17 |
| 07/03/2010 | Pedra da Gávea | Caminhada Semi-Pesada | 11 |
| 13 e 14/03/2010 | Tra. Petrópolis-Teresópolis | Caminhada Pesada | 10 |
| 20/03/2010 | Par. Branco | Escalada Fácil | 7 |
| 22/03/2010 | Procedimentos de Escalada | Aula Teórica | 10 |
| 27 e 28/03/2010 | Tra. Petrópolis - Teresópolis | Caminhada Pesada | 9 |
| 28/03/2010 | Par. XV de Novembro/ Par. Jorge de Castro | Escalada Fácil | 11 |
| 17/04/2010 | Costão do Pico da Tijuca | Escalada Fácil | 6 |



TRAVESSIA PETRÓPOLIS-TERESÓPOLIS

Formandos do CBM 2010-2

- Bruno Daemon

- Igor Briguiet

- Pedro Diniz

Atividades do CBM 2010-2

| DATA | ATIVIDADE | TIPO | PARTICIPANTES |
|-----------------|----------------------------------|-----------------------|---------------|
| 11/8/2010 | Aula Inaugural | Aula Teórica | 20 |
| 14/8/2010 | Pedra do Conde e Anhangüera | Caminhada Leve | 22 |
| 22/8/2010 | Cam. Esc. Grajaú | Treinamento | 18 |
| 28/8/2010 | Cam. Esc. Zumbi dos Palmares | Treinamento | 13 |
| 29/8/2010 | Pedra da Cruz | Caminhada Semi-Pesada | 16 |
| 12/9/2010 | Serrilha do Papagaio | Caminhada Semi-Pesada | 22 |
| 19/9/2010 | Cam. Esc. Helmut Heske | Treinamento | 15 |
| 25/9/2010 | Pedra da Gávea | Caminhada Semi-Pesada | 13 |
| 29/9/2010 | Procedimentos de Segurança | Aula Teórica | 17 |
| 2/10/2010 | Face Norte do Morro da Urca | Escalada Fácil | 10 |
| 16 e 17/10/2010 | Tra. Petrópolis-Teresópolis | Caminhada Pesada | 8 |
| 16/10/2010 | Par. Branco | Escalada Fácil | 11 |
| 23 e 24/10/2010 | Açú | Caminhada Pesada | 11 |
| 24/10/2010 | LXVIII Mutirão Voluntário do PNT | Excursão Ecológica | 10 |
| 30/10/2010 | Par. Branco | Escalada Fácil | 8 |
| 6/11/2010 | LXIX Mutirão Voluntário do PNT | Excursão Ecológica | 8 |
| 7/11/2010 | Par. Mesmo Com Chuva | Treinamento | 3 |
| 21/11/2010 | Cam. Esc. Grajaú | Avaliação | 10 |
| 12/12/2010 | Par. Infravermelho (parcial) | Avaliação | 5 |



BARRAGEM DO PNSO, APÓS EXCURSÃO À PEDRA DA CRUZ

Formandos do CBM 2011

- Gabriel Soares
- André Favero
- Fernanda Guedes
- Robson Moreira
- Luiza Louzada
- Maria Imaculada
- Sergio Lopes

Atividades do CBM 2011

| DATA | ATIVIDADE | TIPO | PARTICIPANTES |
|----------------|---------------------------------|-----------------------|---------------|
| 9/1/2011 | Pedra do Conde/ Excelsior | Caminhada Leve | 21 |
| 16/1/2011 | Serrilha do Papagaio | Caminhada Semi-Pesada | 19 |
| 25/1/2011 | Equipamentos | Aula Teórica | 7 |
| 30/1/2011 | Cam. Esc. Grajaú | Treinamento | 18 |
| 5/2/2011 | Cam. Esc. Zumbi dos Palmares | Treinamento | 14 |
| 12/2/2011 | Pedra da Cruz | Caminhada Semi-Pesada | 16 |
| 16/2/2011 | Procedimentos de Segurança | Aula Teórica | 13 |
| 20/2/2011 | Cam. Esc. das Paineiras | Treinamento | 13 |
| 26/2/2011 | Pedra da Gávea | Caminhada Semi-Pesada | 10 |
| 13/3/2011 | Par. Branco | Escalada Fácil | 10 |
| 19 e 20/3/2011 | Tra. Petrópolis-Teresópolis | Caminhada Pesada | 13 |
| 26 e 27/3/2011 | Tra. Petrópolis-Teresópolis | Caminhada Pesada | 12 |
| 26/3/2011 | LXXIV Mutirão Voluntário do PNT | Excursão Ecológica | 9 |
| 2/4/2011 | Par. Branco | Escalada Fácil | 4 |
| 3/4/2011 | Cam. Esc. do Grajaú | Avaliação | 11 |
| 3/4/2011 | Par. Branco Vespertino | Escalada Fácil | 6 |
| 10/4/2011 | LXXV Mutirão Voluntário do PNT | Excursão Ecológica | 12 |

Reflexões de alguém que busca desacelerar. *Descobrimo o tal devagar...*

Nessa correria da vida na cidade, em que as pessoas cada vez mais reclamam que não têm tempo para nada, Prado e eu resolvemos dar um tempo na rotina e tirar uma semana de férias. Queríamos ir para algum lugar onde o tempo passasse mais devagar, onde as pessoas fossem menos aceleradas. Decidimos partir para a Bahia, para caminhar na Chapada Diamantina.

A viagem desencadeou em mim uma série de reflexões, algumas tão profundas que é até difícil expressar em palavras. O curioso nisso tudo é que o elemento substancial da minha reflexão era justamente a questão: vida acelerada x vida desacelerada. O que ganhamos com uma vida acelerada demais e o que deixamos de perceber e sentir, apenas porque estamos correndo demais.

Nossa proposta de viagem era caminhar sim, mas, também, dedicar-nos a fazer nada. Aprendi com o Prado uma poesia do Fernando Pessoa, intitulada "Liberdade", cujo trecho de que mais gosto se adequava bem ao momento: "Ai que prazer não cumprir um dever. Ter um livro para ler e não o fazer".

Ao chegarmos em Lençóis, BA, e descansarmos o suficiente para o início de nossa exploração do vilarejo, pegamos a indicação de um restaurante, que tinha um nome convidativo "Cozinha Aberta". Chegamos ao local e, para nossa surpresa, na entrada havia uma placa enorme que dizia "VERY SLOW FOOD". Sem dúvida um sinal que me fez crer ter escolhido o lugar perfeito para nossas férias.

Seguimos em frente para experimentar esse lugar novo, que praticamente estaria fadado ao fracasso numa cidade grande. Esperamos. Realmente esperamos, considerando que já era tarde para almoço e, além de nós, apenas uma mesa com três pessoas tinha feito o pedido. Enquanto esperávamos, sem ansiedade, comemos entradinhas maravilhosas, ao sabor de um ótimo vinho e boa conversa. Veio a comida, deliciosa, e com ela muitos pensamentos e indagações sobre a vida que vivemos.

No retorno da Bahia para o Rio, a aceleração da vida ficou tão gritante que passou pela minha cabeça fundar um movimento: "Não à aceleração!"

Menos de um mês depois da viagem li uma matéria de um ex-professor, em seu blog, que foi passar férias na Itália e, na cidade de Orvieto, na Umbria, perto de Roma, conheceu expressões do movimento de desaceleração da vida, como o "CittaSlow" (introduzida em cidades de países como Itália, Canadá, Coréia do Sul etc. como política pública) e "Slow Food".

Fiquei deslumbrada com aquilo. Tantas pessoas já pensavam sobre o assunto! Pesquisei um pouco, o suficiente para um novo horizonte se abrir diante dos meus olhos. Existem diversas ramificações do movimento de desaceleração da vida, tais como aquelas que podemos traduzir como o "turismo devagar", os "pais mais devagar", "dinheiro mais devagar", "jardinagem mais devagar" etc.

Não se trata de se entregar à preguiça, monotonia ou coisa que o valha, mas de repensar prioridades, de saborear o passar do tempo, de curtir tanta coisa simples que a vida oferece, de aproveitar melhor cada momento de nossas vidas, de estarmos presentes e conscientes dos nossos atos e do que nos propomos a fazer.

Eu poderia passar horas concatenando algumas respostas para algumas das indagações que tenho me feito a respeito do assunto, mas, por hora, convido a todos para pensar se no dia-a-dia aproveitam os minutos e horas com todo o prazer que poderiam.

Digo no dia-a-dia, porque sei, como sócia deste clube de tantas qualidades, que as atividades dos fins de semana estão totalmente afinadas com o movimento de desaceleração da vida. E quem sabe não foi por causa do clube que alguma coisa dentro de mim despertou e apenas aflorou nessa saudosa viagem...

Paula Menezes

COMPANHEIRISMO & SOBREVIVÊNCIA

Em maio de 2010, estávamos fazendo uma excursão no PNT, onde faríamos a travessia Alto da Boa Vista-Grajaú, excursão da qual já havia participado uma vez em 2006.

Minha recordação era de uma caminhada agradável, bonita e que inspirava mais cuidados no seu trecho final, pois o terreno era mais arenoso e íngreme, dando às vezes a impressão de que bastava um tropeço para "rolar abaixo". E lembrava dos carrapatos, situação indesejável para a qual nosso companheiro Boulanger certa vez nos deu a dica em uma excursão ao Morro das Antas (basta "embebedar" o carrapato com um algodão e álcool e ele sai da sua pele. Aí é só puxar com uma pinça. Fiz isso com os 14 carrapatos que peguei naquela vez).

Esta travessia era minha primeira excursão depois de ter me formado guia da UNICERJ. Tinha planejado fazer uma Serrilha do Papagaio, mas depois decidi me juntar ao companheiro François, que já tinha aberto a prancheta bem antes.

Excursão agradável, grupo divertido, mas uma situação inusitada até então mudou o rumo inicial planejado. Estávamos removendo alguns bambus secos que haviam caído na trilha, logo depois do colo entre o Andaraí Maior e o Tijuca-Mirim. Foi quando senti uma dor muito forte, diferente de tudo que havia sentido na vida até então.

Avistei uma cobra pequena e tive certeza que tinha sido picado, o que confirmamos

logo em seguida, ao verificar a marca das presas na coxa direita. A cor muito parecida com a da vegetação dificultava visualizá-la. Nesta hora, se pensa como isso pode ter acontecido com a gente.

A excursão foi interrompida e foi muito importante para mim o rápido retorno e a postura do grupo, que não demonstrou desequilíbrio emocional em nenhum momento, pois tive que caminhar quase 50 minutos até o barracão do PNT, onde uma ambulância chegou logo em seguida.

Nunca vou esquecer a firmeza do François que não me deixou parar, quando eu estava desanimado, com tontura e um pouco de enjôo: resultado de medo, fome e sede. Não queria beber água para o sangue ficar "denso" e o veneno circular mais devagar. Parece que foi um raciocínio equivocado, mas naquele momento, se pensa qualquer coisa. Não dá pra esquecer também que a calma dos participantes foi importante, parecia que estávamos indo tomar chope. Isso ajuda muito. E também como foi importante o companheiro Osiris ter literalmente "corrido" na frente de todos, o que possibilitou que o socorro não tivesse demorado.

Andar de ambulância é perigoso. Só estando dentro de uma delas e sabendo como o tempo é importante para salvar sua vida é que tive a real dimensão do esforço que os bombeiros fazem para salvar as pessoas. Se no trânsito instintivamente já sabia da im-

portância de deixar uma ambulância passar, depois desta experiência, fica a compreensão do que significa esse gesto. No caminho, havia motoristas mal-educados que não davam passagem, e o motorista da ambulância tinha que gritar com as pessoas para passar.

Fica também o reconhecimento do esforço que faz o Corpo de Bombeiros diariamente para salvar vidas, em situações as mais diversas. A minha era apenas mais uma entre tantas que ocorrem diariamente no nosso país. Osiris me acompanhou e percebemos como é desconfortável andar de ambulância em alta velocidade: íamos de um lado para o outro, nos segurando. Imagina quem trabalha todo o dia dentro desta ambulância, com a missão de ajudar as pessoas. Neste momento, percebemos como o Corpo de Bombeiros é uma instituição que merece ser respeitada e reconhecida pela população.

Fomos encaminhados ao Hospital Lourenço Jorge, especializado em ocorrências ofídicas. Realmente, a emergência tem esse nome não é por acaso. Muita gente com problemas ao mesmo tempo e todas as críticas devem ser relativizadas. São muitos pacientes para um único profissional. Uma das enfermeiras que me atendeu tinha, se não me engano, 23 pacientes para cuidar no seu plantão.

Meu atendimento demorou um pouco, fiz dois exames de sangue e logo em seguida, ela me aplicou quatro ampolas de soro antibotrópico (próprio para jararaca). Na emergência, pensava em sair logo, chegar em casa e nem contar que tinha sido picado. Não queria assustar minha esposa, grávida de sete meses. Mas o tempo passou e ela teve que ficar sabendo e foi me visitar, junto com sua mãe e meu irmão. Por certo, imaginou muita coisa.

Foi importante também o carinho e a presença de todos que estiveram por lá (Mariangela, Lucia, Santa Cruz, Aleksandra e Tarcisio) e de todos que de alguma forma se fizeram presentes, dando força.

No último exame, Às 19:30 h, os resultados mostraram aspecto normal do sangue e tive alta, sendo levado para casa pela Mariangela.

O médico que me atendeu disse que depois deste tratamento, deveria ser observada alguma reação que pudesse existir. Na região da picada, deveria ser observado uma coloração arroxeadada, mas não em excesso. Alguma dor também seria aceitável e poderia surgir uma infecção no local, por conta de bactérias que a boca da cobra normalmente contém.

O cuidado de lavar o local com sabão e água no momento da picada foi, por certo, um fator importante. Não consegui pensar nisso na hora, mas o Osiris e François auxiliaram nesse sentido.

Alguns dias depois da picada, ainda fiquei dolorido e com a pele levemente arroxeadada na região. Do ponto de vista psicológico, porém, a marca que fica é permanente, posso afirmar. A experiência não foi boa, mas mostrou bem as dificuldades de um evento desta natureza em uma excursão. Ainda mais que existem possibilidades como aranhas, escorpiões e lagartas. Todo o cuidado é pouco mesmo.

Mas também ficou a certeza do cuidado, carinho e dedicação de todos que participaram daquela excursão e de como foram importantes, por certo, para que tudo corresse bem. E principalmente, de Deus, que nos protegeu.

Jeferson

A ETGE/2011 teve início oficialmente no dia 20 de outubro de 2010, com a reunião de abertura na Sede da Unicerj. Para esta ETGE, selecionamos seis alunos:

André Assunção da Silva Teixeira Ribeiro
Elisângela da Costa Lima Dellamora
Fernando Santos de Souza
João Rodrigo Magalhães Vaz
Maurício Souza de Alencar
Simone Mendes da Costa

A primeira excursão da ETGE/2011 foi a regrampeação do Paredão União, na Serra da Bolívia, em Itaocara. Em atividade liderada pelo Tarcisio, melhoramos bastante a segurança da via e ainda conquistamos a Descida Ositha Krijevitch, que evita os lances diagonais dos primeiros esticões do Paredão União.

Em novembro tivemos uma investida em conquista e a regrampeação do Paredão Francisco José Antonio, em Mangaratiba, que agora apre-

senta boas condições de segurança para quem quiser realizar essa bonita escalada.

A escalada da Chaminé Stop foi realizada em dezembro com a presença de quatro alunos e em janeiro fizemos um grande circuito de caminhada na Floresta da Tijuca, com Descida Milton Santos, no Andaraí Maior.

No mês de fevereiro fomos até a base do Paredão Unidade Latino-Americana e pudemos constatar que as chuvas de janeiro na Região Serrana, que ocasionaram tanto sofrimento à população, também deixaram suas marcas entre o Morro dos Cabritos e o Morro das Antas.

Finalizando a 1ª Fase, duas Travessias Petrópolis-Teresópolis, em fins de semana seguidos, coincidindo com o CBM/2011, onde ficou evidente a falta de manutenção da trilha mais famosa e mais importante do PNSO.

Além das excursões, dez aulas teóricas foram ministradas dando ênfase à história e à filosofia da Unicerj, sem deixar de lado a técnica, fun-



TRAVESSIA DA BOCAINA



MORRO DAS ANTAS

damental para um Guia. Foi numa das últimas aulas, já em março, que o João anunciou a sua opção por não continuar na ETGE/2011, justificando a sua decisão pela dificuldade em conciliar o tempo necessário ao curso com o desejo de estar mais com a sua família.

Já estamos na 2ª Fase, que começou em grande estilo no PNSO em 9 e 10 de abril, com a escalada da Fissura Marcos Éboli, no Garrafão, e da Chaminé Ricardo Cassin, no São Pedro, em excursão de dois dias.

Em seguida, aproveitamos o grande feriado de Tiradentes emendado com a Páscoa para realizar a belíssima Travessia do Parque Nacional da Serra da Bocaina. Foram três dias em um Parque onde não há cobrança de ingressos nem taxas, e encontramos com diversos grupos de montanhistas e turistas eventuais fazendo a mesma excursão. Fiquei muito impressionado ao perceber que esse cenário é hoje uma raridade nos Parques Nacionais do nosso entorno.

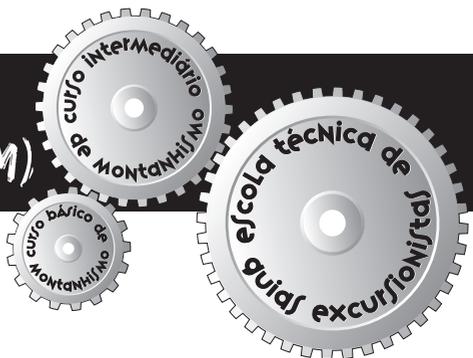
Durante o mês de maio tivemos mais três atividades, duas no Morro das Antas e outra no Espírito Santo, onde fomos novamente muito bem recebidos pelos companheiros Valdecir, Maria, Edilson e Josias. Ou seja, no mesmo mês fizemos a Var. Inti-Illimani em duas oportunidades, a Des. Simon Bolívar, o Par. Unidade Latino-Americana

(em duas partes), a caminhada ao cume do Morro das Antas, a Cha. Unicerj (parcial), o Par. Alzira Palomba e ainda conquistamos uma nova via, a Descida David Rozenfeld, na Pedra Mãe em Atílio Vivácqua.

Em junho e julho mais uma sequência de excursões de encher os olhos: no PNSO, fizemos a Via Teixeira do Dedo de Deus com Descida Montanhismo Amador, Dedo de Nossa Senhora com Descida Daniel Alvarenga, Mirante do Inferno, São João, São Pedro, Agulha do Diabo, Cabeça de Peixe parcial e Fis. Mariana com Des. Henry Thoreau, na Agulhinha Beija-Flor; no PNI, Cha. Idalício e Via Normal nas Prateleiras, Via Usual das Agulhas Negras e Via Normal da Asa de Hermes com Des. Getúlio Vargas. Completando a lista, Maria Comprida, Par. Mario Arnaud, no Morro dos Cabritos do Vale dos Frades e, em excursão extra de dois dias, mais duas conquistas na Pedra Mãe de Atílio Vivácqua: a Fissura Osiris Gopfert Moreira e a Descida Rosany Bochner.

Para os próximos meses, temos planejada uma programação de alto nível. Estamos confiantes de que em outubro começaremos o Estágio Supervisionado com todos os cinco alunos, com muita vontade e determinação de todos nós para, em abril de 2012, termos uma bela formatura e novos Guias para a Unicerj.

CURSO INTERMEDIÁRIO DE MONTANHISMO (CIM)



Desde que a Unicerj foi fundada são oferecidos o Curso Básico de Montanhismo (CBM) e a Escola Técnica de Guias Excursionistas (ETGE), que constituem direitos dos sócios. Agora passaremos a oferecer também um curso destinado aos sócios que concluem o CBM e não ingressam na ETGE.

O Curso Intermediário de Montanhismo (CIM) será oferecido em duas modalidades, tal qual a ETGE:

- Caminhantes
- Caminhantes e Escaladores

Ao contrário da ETGE, o CIM, como o CBM, não dará qualquer prerrogativa àqueles que vierem a concluir o curso, além da maior vivência de montanha e contato com os ideais do Clube.

Os inscritos no Curso deverão satisfazer todas as exigências estabelecidas pelo Departamento Técnico no prazo determinado, realizando com bom desempenho as excursões necessárias para concluí-lo. Além disso, os alunos deverão assistir a aulas teóricas sobre a história da Unicerj.

Os alunos deverão participar de excursões em diferentes regiões do Rio de Janeiro e outros estados, incorporando atividades em campo escola, manutenção de trilha, regrampeção ou conquista, aferição e treinamento de resgate. Como não podia deixar de ser, serão realizadas diversas excursões com bivaque ou acampamento, ampliando a convivência e estreitando os laços de amizade que unem os unicerjenses.

Para que possam ser diplomados pelo CIM da Unicerj, os alunos do curso deverão ser avaliados por um número mínimo de Guias do Clube.

Acreditamos que o Curso Intermediário de Montanhismo virá auxiliar a mover a Unicerj no seu verdadeiro caminho de brilho e esperança de dias melhores para o montanhismo no Brasil.

Bonolo

HOMENAGEM DO GUIA NATAN AOS FORMANDOS DA ETGE/2009

"Gostei muito de estar com vocês. Fiquei pensando na primeira excursão da minha ETGE. Miraflores nunca esteve tão fria e, com o calor humano que estava lá dentro, poderíamos dominar o mundo. Foi assim que partimos debaixo de uma chuva fina para as Torres de Bonsucesso com os Guias Buarque, Santa Cruz, Leo, François e Osiris durante a minha primeira excursão pela ETGE.

Agora sei realmente o tamanho do valor que é ser um Guia da Unicerj. Não é fácil formar novos Guias e sei que o trabalho e a doação dos que estarão com vocês não será jogado fora.

Ralei muito e perdi muitas coisas durante os 18 meses da ETGE, mas voltaria a trocar tudo daquilo para estar nos mesmos lugares novamente com vocês."

Campanha da Sede Própria

Com o objetivo de consolidar a Unicerj pretendemos em breve conquistar, com a participação de todos os unicerjenses, a nossa Sede Própria.

Para adquirir o imóvel adequado aos nossos objetivos acreditamos ser necessário um montante de pelo menos R\$ 120.000,00.

E como forma de atingir este valor, sem abrir mão dos princípios em que acreditamos, decidimos criar 200 Certificados de Doação Plenos, no valor de R\$ 600,00 cada um, que dão o direito de atenuar em até 50% as mensalidades dos sócios que os adquirirem.

| FRAÇÃO | DOAÇÃO | ATENUAÇÃO DA MENSALIDADE |
|----------|------------|--------------------------|
| INTEGRAL | R\$ 600,00 | 50% |
| 4/5 | R\$ 480,00 | 40% |
| 3/5 | R\$ 360,00 | 30% |
| 2/5 | R\$ 240,00 | 20% |
| 1/5 | R\$ 120,00 | 10% |

Para aqueles que quiserem obter o certificado, mas não puderem contribuir com o valor acima, poderão ser adquiridas frações do Certificado.

Para mais informações procurem um dos membros da Comissão da Campanha da Sede Própria (CCSP).

Pessoal, estamos em plena Campanha! Esperamos a participação de todos.



*"Sonho que se sonha sozinho é só um sonho.
Sonho que se sonha junto é realidade."*

Saudações unicerjenses,
Comissão da Campanha da Sede Própria

Atividades realizadas na Unicerj entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2010

| TIPO | ATIVIDADES | PARTICIPAÇÕES | MÉDIA PARTICIPAÇÕES/ATIVIDADE |
|----------------------------|------------|---------------|-------------------------------|
| Caminhadas | 94 | 769 | 8,2 |
| Escaladas | 133 | 622 | 4,7 |
| Ecológicas | 11 | 83 | 7,6 |
| Treinamentos | 15 | 195 | 13,0 |
| Conquistas e Regrampeações | 9 | 48 | 5,3 |
| Aulas | 14 | 214 | 15,3 |
| Confraternizações | 8 | 211 | 26,4 |
| Organizacionais | 7 | 67 | 9,6 |
| Culturais | 1 | 9 | 9,0 |
| Solidárias | 1 | 35 | 35,0 |
| Total | 293 | 2253 | 7,7 |

NOVAS CONQUISTAS

1) Paredão Francisco José Antonio

Pedra da Conquista, Mangaratiba, RJ
Escalada Difícil

12 investidas, conquista: 05 de setembro de 2010

Conquistadores: Zaib, Willy, Leo, Favre, Rafael, Marina, Kaercher, Osiris, Bonolo, Osvaldo de Oliveira, Marco Dias (Markão), Simone Mendes, Pedro Brito, Leonardo Passos.

Homenagem póstuma ao pai do nosso Fundador Zaib.

2) Descida Ositha Krijevitch

Serra da Bolívia, Itaocara, RJ
Descida Muito Inclinada

Investida única: 1º de novembro de 2010

Conquistadores: Buarque, Gabriela, Bonolo, Maurício de Alencar e Simone Mendes.

Descida do Par. União, que permite evitar as diagonais dos primeiros esticões. A conquista do Par. União foi idealizada e liderada pelos Fundadores Aleksandra e Tarcisio. A nova descida é uma homenagem à querida Ositha, filha do casal.

3) Descida David Rozenfeld

Pedra Mãe, Atílio Vivácqua, ES
Descida Muito Inclinada

Investida única: 28 de maio de 2011

Conquistadores: Cela, André Ribeiro, Edilson, Valdecir e Josias.

Descida diretíssima de três rapéis, do fim do primeiro esticão da Fis. Osiris Gopfert Moreira até a base da Pedra Mãe. O nome da via é uma homenagem ao amigo David, filho do Osiris e da Rosany, sempre presente nas festas da Unicerj e na organização da nossa cantina.

4) Fissura Osiris Gopfert Moreira

Pedra Mãe, Atílio Vivácqua, ES
Escalada Difícil

5 investidas, conquista: 16 de julho de 2011

Conquistadores: Cela, Bonolo, Osiris, André Ribeiro, Elisangela Lima, Maurício de Alencar, Simone Mendes, Valdecir, Edilson, Josias e Nicácio.

Belíssima sequência de fendas diagonais que proporciona lances variados em agarras, pequenas chaminés e oposições. O nome da via é uma homenagem ao nosso Guia Osiris, membro do Conselho de Administração da Unicerj e que atualmente ocupa a Diretoria Financeira. Osiris completou 60 anos no dia 26 de julho de 2011.

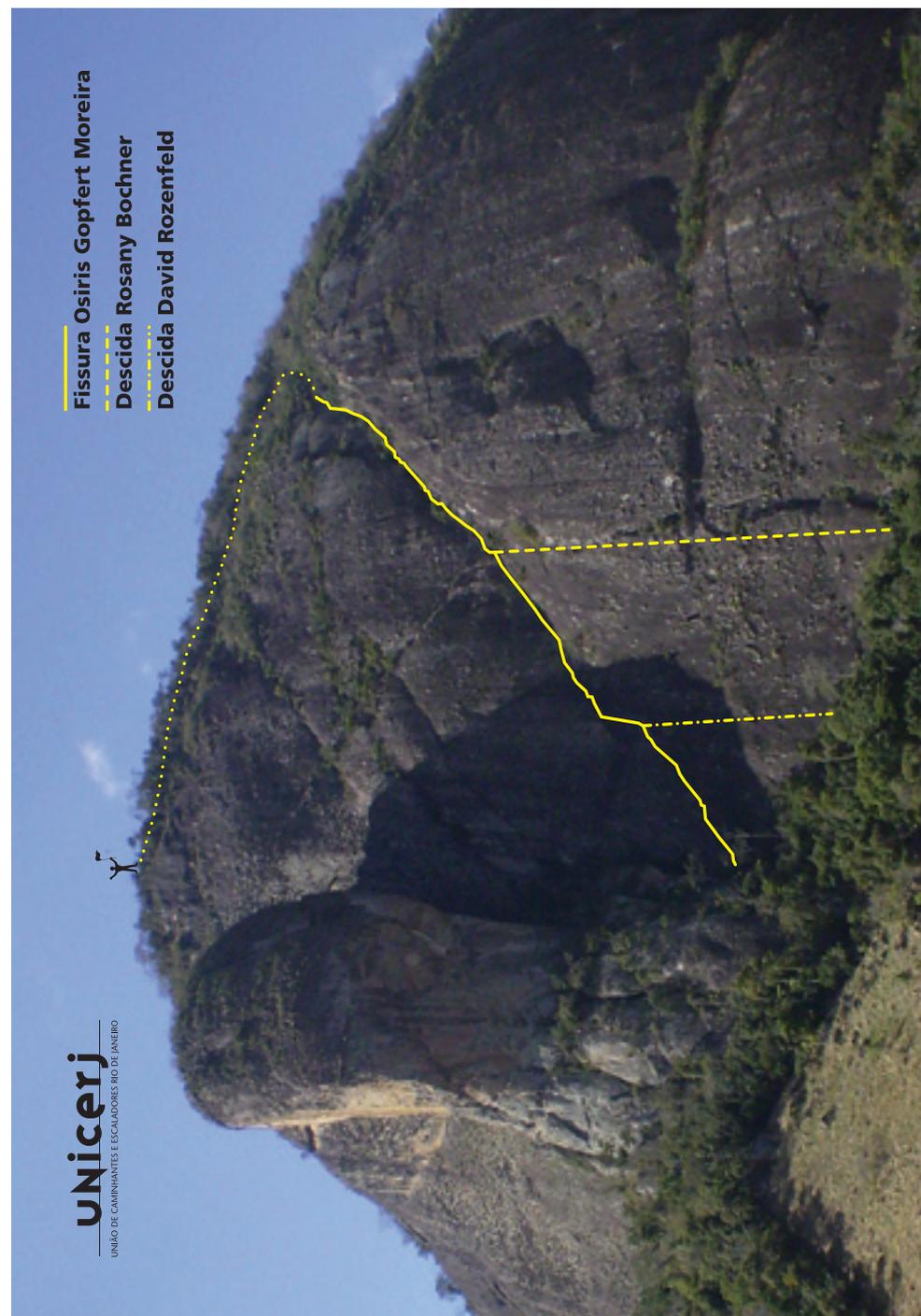
5) Descida Rosany Bochner

Pedra Mãe, Atílio Vivácqua, ES
Descida Muito Inclinada

Investida única: 16 de julho de 2011

Conquistadores: Osiris, Bonolo, Elisangela Lima, Simone Mendes e Valdecir.

Descida diretíssima de aproximadamente 170 metros que permite agilizar a volta da Fis. Osiris Gopfert Moreira para a base, evitando o retorno pelos lances horizontais da escalada. Homenagem à Rosany, esposa do Osiris. Recentemente, em uma festa da Unicerj, afirmou: “Até hoje eu tinha um ciúme danado da Unicerj. Eu não conseguia entender o amor do Osiris pela Unicerj. E ele ainda aparecia com as calças rasgadas das excursões. Com o tempo eu fui compreendendo. Hoje eu quero reconhecer publicamente: eu estava errada. Eu não precisava ter ciúme da Unicerj. Isso aqui é uma verdadeira família. Nós somos uma família. E prometo que vou comprar mais calças novas para que ele possa fazer quantas excursões quiser”.



UNicerj

UNIÃO DE CAMINHANTES E ESCALADORES RIO DE JANEIRO

Cha. Ricardo Borges
&
Des. Sonia Perrone



BASE

ACESSO

MOITÃO DO SUL - ATÍLIO VIVACQUA - ES